



PRAZER MISTERIOSO

Disponibilização: Rose Reys

Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural / Anjo

Por um crime cometido nos corredores do céu, ele caiu em desgraça e se tornou um dos caídos. Agora, ele serve a sua punição nos boxes do submundo, como o coletor de dívidas do diabo. Para Caim, mil anos na servidão dos demônios é mais do que ele pode suportar. Agora tem uma chance de ser livre e encontrar paz. Ele descobriu o que mais procura nos olhos e braços de Bliss Tadeo, uma flebotomista¹ em uma pequena cidade chamada Merry, Carolina do Norte. Ela acalmou a fera dentro dele e lhe deu uma chance para a redenção. Se ambos puderem sobreviver a sua derradeira fuga do inferno...

¹É um profissional que tem como função fazer uma incisão praticada na veia, com objetivos diversos.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Estou sem palavras para descrever este livro. Simplesmente lindo. Com cenas maravilhosas, ele tem ação, romance, um sexo muito gostoso, mas o que me encantou foi o fato de que esse livro passa uma mensagem muito linda, sobre quando estamos no que achamos ser a pior situação de nossas vidas e sempre podemos achar forças para sair dela simplesmente confiando e tendo fé em Deus. MARAVILHOSO. Tá na minha lista dos MELHORES LIDOS.

ANGÉLLICA

Confesso que a história me emocionou diversas vezes, do céu ao inferno, esta foi uma das melhores provas de amor. Realmente a mensagem é linda, como disse a Mimi. Confiar, ter fé e amor – a receita perfeita da felicidade.

Capítulo Um

“Tão bonita?” Ele viu o sorriso dela enquanto amarrava um pedaço de borracha em torno do bíceps de um paciente. O sorriso era brilhante, bondoso, e cheio de incentivo quando ela deslizou uma agulha oca na veia. Ela murmurou palavras tranquilizadoras para aliviar os temores do seu paciente, e a força vital do homem começou a encher o tubo. Mesmo de longe, ele podia ouvir cada palavra sua. Ela falou sobre o tempo e perguntou sobre as crianças, uma conversa de levar a mente de uma pessoa do que estava acontecendo, para um lugar feliz. Finalmente, ela terminou, e então lançou aquele sorriso glorioso (mais uma vez!). *Perfeição*.

Ninguém podia vê-lo enquanto caminhava pelo corredor atrás dela. Ele tinha feito há semanas.

Ele viu o seu trabalho, e à noite, sentava-se fora de sua janela e assistia seu sono. Sua beleza teve sua respiração imortal à distância. A normalidade de sua vida lhe deu esperança para si mesmo. Depois de milhares de anos, um erro fez dele quem era agora. Só um resgate poderia libertá-lo do tormento imortal, seu calabouço, sua maldição. Invisível, ele se sentou ao lado dela enquanto escrevia parada diante de sua mesa pequena em seu espaço, seu santuário, onde ela trabalhava.

Ele inalou o cheiro do seu cabelo como se fosse um vinho fino. As tranças escuras cheiravam a madressilva e especiarias baunilha. Ele queria correr o dedo no ombro chocolate cremoso, que foi exposto quando ela tirou o jaleco. Quando se virou, seu nariz estava apenas um fôlego a partir do sua, mas ela não sabia. Sua respiração acariciou seus lábios. Tinha o cheiro do morango suave que ela gostava de lanchar em sua mesa. Ela me olhou nos olhos que eram como chocolate líquido.

Seus lábios eram cheios, e ela usava gloss que tinha uma cor ligeiramente de ouro. Fotos de família e amigos foram todas ao seu redor, bijuterias de sua vida humana que ela estimava. Uma foto que a favorecia mais, e olhava para isto todos os dias. Ela acariciou a moldura de prata que

dizia *avó* em relevo. Ele a ouviu falar da mulher com frequência, mesmo as via sair para almoçar, e viu como ela abraçava com carinho e amor. Ele ansiava por essa conexão emocional, o vínculo com outra pessoa que não pudesse ser quebrado. Ele ansiava...

A chamada abalou-o de seu lugar ao lado dela. Era como uma marreta na cabeça. Ele odiava quando isto vinha ao redor. Ele odiava estar longe dela. Mas se ele não fosse para suas funções, a repercussão seria grande, e no momento em que sua punição acabasse, cem anos teria passado e ela estaria muito longe. A carranca escureceu seu rosto quando se afastou dela, e ele prometeu voltar a ninguém além de si mesmo. Da próxima vez, iria revelar-se a ela devagar e deixá-la conhecer o homem, antes que soubesse o segredo. *Da próxima vez.*

Seu nome era Bliss. = *Felicidade* = *Felicidade* = Felicidade. Ele repetiu o nome várias vezes em sua cabeça. Ela seria a sua felicidade e sua salvação. Ele sentiu isso na fibra do seu ser. Ele fechou os olhos e eliminou deste mundo a propriedade humanidade em um mundo que ninguém queria ver. As paredes da rocha eram escuras com fuligem, e a terra arrasava as solas dos sapatos. Enquanto caminhava, o calor causou a borracha a sibilar, como a água caindo em uma frigideira quente. Ele endureceu o seu coração para os gritos de tormento em torno dele, os fundamentos para a misericórdia, ou até mesmo um copo de água para saciar a eterna sede. Se ele tivesse demonstrado qualquer compaixão, as consequências seriam terríveis para ele e para a pessoa cujo apelo, ele respondesse. Não, era melhor fingir que não via os corpos acorrentados as paredes rochosas ou ouvia os cílios de chicote *Qemuel* contra a carne de seus cativos quando passou.

"Por que você demorou tanto tempo, Caim?"

O rosnado veio dos lábios demoníacos de Belial. Seu rosto era quase perfeito na sua beleza, mas desmentia o mal puro que se escondeu embaixo. Não havia ninguém mais malévolo, mais cheio de ódio e destruição que Belial. Caim há muito tempo parou de temê-lo. Ele o olhou agora, com desinteresse total.

Ele inclinou o ombro contra a parede de pedra fumegante. Queimou um buraco no tecido de sua camisa preta, até a sua pele. Isto queimou sua carne, mas Caim nem sequer estremeceu, como era a vida de um anjo caído no inferno.

"Então, nenhuma resposta?" Belial perguntou.

"Por que eu deveria dar-lhe desculpas, Belial? Você não é meu mestre. Você só dispensa atribuições. Você é basicamente um secretário. E logo que fui chamado, eu vim." Caim respondeu suavemente. Deu-lhe um grande prazer ver a raiva girar vermelho flamejante nos olhos do demônio.

"Sua insolência não será esquecida. Um dia desses, minha vingança será rápida."

"Disse o demônio para o anjo caído que vivia no inferno com ele." Caim zombou, despreocupado. "Por que eu fui convocado? Dá-me minha missão, secretário, e volte a fazer o café."

Com um rugido alto que lembrava o rugido de um leão, Belial estava de pé. Sua cauda amarrada na mesa em frente a ele e dividi-o em dois. Gosma negra fluiu a partir da madeira, e garras brotaram das mãos de Belial. Foi-se o homem perfeito. Agora, o rosto de um demônio era puro e visível no seu ódio. Caim tomou posição de batalha. Suas asas pretas rasgadas nas costas, o seu caminho através do tecido de sua camisa. Em suas mãos apareceu uma espada preta. Se Belial queria uma briga, ele lhe daria uma, as penas contra a balança.

"Basta!" A potente voz cortou pela sala e apertou as pedras soltas do teto. Ambos olharam ao redor, para a enorme figura que estava na porta de um escritório executivo. Samael, o senhor desta parte do submundo, que só respondia ao próprio Lúcifer, olhou para trás e para frente entre os dois. Caim se levantou e deixou cair suas asas para o seu lado. Ele sabia melhor do que irritar Samael. Belial, ainda em forma de demônio, pronto para lutar com dentes rangendo, ficou obstinado.

"Belial, eu tenho que falar novamente?" Samael perguntou friamente.

"Não, senhor." Belial voltou para a sua beleza impecável, e com um aceno de mão, sua mesa estava de volta à sua posição original, e nem mesmo uma lasca de madeira estava faltando.

"Venha, Caim. Falaremos aqui." Disse Samael. Ele falou como qualquer empresário teria falado, mas Caim sabia que o demônio sob o terno de negócio foi à causa de algumas das maiores quedas do homem. "Por que você o irrita assim? Você sabe que Belial tem pavio curto."

"Eu tenho que encontrar o meu prazer neste lugar de alguma forma." Caim murmurou.

"A maneira como você diz, faria um demônio achar que você não estava feliz aqui." Samael fixou-o com um olhar escuro.

"Você está feliz aqui?" Caim perguntou incisivamente.

A questão causou Samael a rir. "Porra não, é por isso que eu vou lá para cima, tanto quanto posso."

"Então, por que estou aqui?"

"Seu desempenho tem faltado, Caim. Você deixou dívidas de duas almas não cobradas a partir de ontem. Você sabe o diabo sempre recebe suas dívidas, e você sabe como ele fica quando não recebe."

"Que almas? Eu não recebi nenhuma chamada." Caim sabia quem era o responsável, mas não disse nada.

"Belial enviou a chamada." Samael respondeu, batendo um dedo longo e garras em sua escrivaninha de mogno.

"Oh, um demônio que não mente." Caim disse sarcasticamente. "Belial joga jogos infantis. Ele está sendo um imbecil."

"Lembre-se de quem você fala, Caim. Eu poderia ter você acorrentado à parede Qemuel com um piscar de olhos e do meu dedo."

"Peço desculpas, senhor. Se você diz que a chamada veio, então eu devo ter sido enganado. Tomarei minhas obrigações mais diligentemente." Caim fez seu tom apologético como possível, apesar de que pedir desculpas foi à coisa mais distante de sua mente.

"Veja o que você faz." Samael fez uma pausa. "Vocês são meus preferidos, você e Belial ambos. Desejo meus meninos se dando bem."

Caim mordeu a língua contra a observação de que subiu para os lábios. *Seus meninos*. Caim não tinha deixado a parte demoníaca de um anjo caído tomar posse. Ele não pretendia deixar o mal corromper a sua alma mais de que tinha. "Senhor, eu farei o meu melhor para fazer as pazes com Belial. Agora irei para os meus deveres."

Ao aceno Samael, ele sabia que tinha permissão para sair. Ele deixou o escritório e passou seu nêmeses, cujo olhar escuro não fez nada para vacilar os seus passos. Ele iria cobrar as dívidas do diabo, e então iria encontrar sua felicidade, sua bem-aventurança.

Nunca faça um pacto com o diabo. Caim tinha visto tantas vezes geração após geração. Ganância dos homens, o desejo das mulheres pela beleza sem fim, amor ao dinheiro e poder. Para tão pouco como a obtenção de uma menina, os seres humanos colocam-se em dívida para com Lúcifer. Quando chegou a hora para a dívida ser recolhida, em seguida, foi quando a magnitude do que eles tinham feito penetrava dentro. Este foi um dos contratos que Caim quase podia ver o sorriso doce de Belial no seu rosto, quando ele chegou a assinar. Dois lados da mesma moeda, Belial era o titular de contratos. Ele era um coletor de alma, um anjo caído que coletava pagamento do diabo, e que era hora de trabalhar. Em sua mão aberta, dois contratos apareceram. O inferior de cada foi assinado em sangue.

Caim levantou o pergaminho ao nariz e inalou a essência da vida de cada nova alma. Fechou os olhos e eliminou do reino demônio do inferno e no escritório de sua primeira coleta, Daniela Delight dos Cosméticos Delights. Ela tinha sido uma loira adolescente com um bebê novo vivendo em um estacionamento de trailers. Agora era a presidente de um conglomerado multimilionário conhecido em todo o mundo. Ela tinha assinado o contrato em um trailer sufocante quente, com um bebê chorando em seu quadril e lágrimas nos olhos. Tudo mudou para ela. Ela havia desistido da criança e tinha se esquecido de onde veio. Ela tornou-se dura e cruel, apenas à procura de mais fama e fortuna. Mas quando Caim passeou em seu escritório de luxo, Daniela tinha sabido que era hora de sair, e ela foi fazer os preparativos.

Nenhum vislumbre de surpresa cruzou seu rosto quando Caim apareceu, mas não havia tristeza nela. Ela olhou para uma pilha de arquivos em sua mesa.

Começou a falar, enquanto Caim ficou ali em silêncio a respeito dela. "Você sabe que eu daria tudo isso para ver minha filha novamente." Ela estava assinando papel após papel enquanto falava. "Eu dei-lhe a minha mãe, e só mandava dinheiro todo mês para cuidar dela. A última vez que eu a vi, ela estava com seis meses de idade. Que foi há 18 anos."

Caim ainda estava em silêncio. Isto foi, por vezes, parte do trabalho, ouvindo os perdidos antes que eles descessem ao inferno.

"Você é o que ele mandou por mim?" Ela perguntou, simplesmente. Ela continuou a rabiscar furiosamente sobre as publicações. Um após o outro, ela assinou com pressa.

"Eu sou Caim, e sou o colecionador de suas dívidas."

"Estou assinando tudo o que eu ganhei para minha filha Lorelei. Espero que ela faça uma vida melhor para com isso, do que eu já fiz. Eu deveria ter ficado nesse parque de trailers e ganhado meu caminho." Ela fechou o último arquivo e definiu a caneta em cima delicadamente. Levantou-se e atravessou a sala de trás de sua mesa. "Estou pronta."

Caim assentiu. Ele se mudou de sua posição e ficou à sua frente. Ela tentou endireitar as costas para fazê-la de 1,58 parecer mais contra seus 1,83. Caim gostava de sua força, sua coragem. Ele sempre sentiu remorso por aqueles que conheciam que suas relações com Belial foram um erro, mas enfrentou-o com honra. Queria fazê-lo o mais simples possível para ela, porque sabia o que ela iria enfrentar quando sua alma fosse para o inferno. Caim colocou uma mão suave em suas costas. Ele a ouviu suspirar quando suas asas, negras como as penas de um corvo, desfraldaram a partir de suas costas. Ele colocou a sua outra mão sobre o peito e tentou puxar sua alma lentamente de seu corpo. Seu grito foi o único som baixo que fez quando o seu corpo caiu ao chão. Sua alma estava ao lado dele agora. Ambos olharam para a concha do seu corpo.

"Como é que eles acharão que eu morri?" Daniela perguntou.

"Ataque cardíaco. É hora de ir."

"Eu vou estar com dores por toda a eternidade, não?" Ela perguntou em voz baixa.

Caim não podia mentir para ela. A verdade seria forte o suficiente como é. Era melhor que ela esperasse de antemão. Enquanto eles se retiravam de seu escritório, de volta para o inferno, suas palavras ecoaram. "Sim, você estará."

A segunda alma ele foi atrás de um homem velho, o que significava que ele não estava indo para ir facilmente. Ele havia contratado guardas para protegê-lo em todos os momentos. Conrad Pendleton de *PenCon Foods* sentiu que poderia ser mais esperto do que o coletor do diabo. Quando ele assinou o contrato, viveu em um quarto em Laundromat em Chicago. Agora, sua mansão foi maior do que a maioria dos complexos de apartamentos, e ele ainda ansiava por mais. Caim podia sentir o cheiro da ganância rolando, enquanto ele ficou no meio da mansão e os guardas armados ficaram espalhados ao redor de seus pés.

"Você realmente acha que poderia sair do seu negócio?" Caim perguntou suavemente.

"Eu... Eu posso lhe dar dinheiro, poder, o que quiser!" Conrad gaguejou histericamente.

"Não há nada que você possa me oferecer o que eu queira, meu velho, exceto o seu destino."

"Eu era uma criança. Nem sabia que eu estava fazendo!" Conrad gritou.

Ele rapidamente abriu uma gaveta e tirou uma arma. Ele despediu-se rapidamente, e cada bala atingiu Caim no peito. Caim ficou sob a saraivada de balas, e quando o silêncio reinou mais uma vez, sua paciência estava no fim. Cada pedaço de chumbo caiu fora de seu corpo quando as suas asas arrancaram de suas costas.

Ele caminhou em direção à mesa.

Conrad Pendleton olhou para a presença imponente, que vinha para ele. Caim arrancou a alma de seu corpo em meio aos seus gritos. Ele não sentiu pena deste homem. Os bolsos alinhados e o que realizou no banco eram mais importantes para ele do que qualquer outra coisa. O homem implorou e suplicou por um indulto, mas não havia ninguém para dar. Mesmo que pudesse oferecer-lhe consolo, Caim sabia que ele não merecia isso.

Quando a alma lhe foi tirada às portas do inferno pelo ceifeiro, os cães do inferno cheiraram o pé de Conrad Pendleton. Eles poderiam sentir o cheiro do medo, e seus gritos de

medo e dor só animaram mais os animais. Caim se afastou da cena grotesca jogando fora na frente dele.

O ceifeiro arrastou o homem sangrando a distância. Foi uma cena que tinha sido parte por muito tempo. Ele queria a paz, mas seria um longo caminho antes que pudesse chamar a sua própria. Ele teria que ter muito cuidado também. Se alguém pegasse seu plano, ele seria mais condenado do que o Sr. Pendleton, gritando nas fossas escuras.

Capítulo Dois

Bliss ficou ao lado de seu carro, e o ar fresco da noite acariciou sua pele cremosa. Foi caindo na sua pequena cidade. Apenas cerca de duas mil pessoas chamada *Merry*, Carolina do Norte, casa. Com as folhas flutuantes para a grama sob os ramos estendidos das árvores, que cobriam o verde com as cores vibrantes da queda. Ela poderia ver porque os fundadores tinham nomeado isto cidade Merry².

Você não poderia ajudar a bolha de felicidade que este tipo de noite trazia. Ela estava trabalhando no turno da noite, e começou às seis horas. Puxou sua bolsa do carro e se dirigiu através do balançar da porta do hospital.

Com a saudação habitual para os colegas, ela entrou no elevador que a levou para seu pequeno escritório no terceiro andar. Fora agarrou a maçaneta da porta e hesitou apenas por um momento.

Nas últimas semanas, quando estava no escritório sozinha, ela sentiu como se alguém estivesse assistindo-lhe. Ela não se sentia ameaçada, apenas observada, como se a pessoa tivesse um fascínio com ela ou com o que faz. *Um fantasma fantasmagórico que amava flebotomia*. Bliss sorriu e deu de ombros fora do pensamento. Ela virou o metal frio e capotou o interruptor de luz que estava na parede. O quarto inundou de luz, e seu pequeno pedaço do céu estava aberto para os negócios.

Uma batida em sua porta à fez olhar para cima a partir de sua bolsa de arrumação nas gavetas de sua mesa.

Bliss sorriu calorosamente em saudação à mulher que estava em sua porta.

"Como está indo hoje à noite, Amber?" Bliss perguntou. Amber era uma enfermeira na sala de emergência e uma de suas amigas íntimas. Ela era uma ruiva de lindos olhos azuis, e ao lado dela, Bliss com seu corpo duende, sentia como um gigante.

² Merry = Feliz

"Você sabe *Merry* em lua cheia. Os malucos saem à noite." Amber falou.

Bliss riu. "Qualquer coisa para eu fazer?"

"E é por isso que estou aqui. Quatro gráficos de todo o sangue que precisa desenhar e executar testes." Amber disse. "Ei, está mais alta hoje?"

"Estou usando sapatos de salto. Fui fazer compras antes do trabalho e escolhi estes acima em *Clara*, então eu estou testando-os." Bliss colocou seu pé para a sua amiga ver o novo salto vermelho.

"Ooh lá...lá, chamativo! Você tem um encontro ou algo assim?"

"Não, eu decidi fazer alarde de uma vez." Bliss era de uma altura de 1,55. Com curvas demais e uma cor de pele que parecia plana, Bliss não pensaria em si mesma como uma beleza. Ela só pensava em si mesma como normal, o mingau em uma tigela da pequena cidade.

"É melhor você mudar para aqueles antes da corrida vir dentro." Amber deu um sorriso, enquanto Bliss entregou as cartas com um floreio. "Tenho certeza de que estaremos correndo antes que a noite acabe."

A premonição de Amber foi logo se mostrando correta. A sala de emergência encheu de pessoas que surgiam com as coisas mais esquisitas para uma cidade pequena. Um homem, que estava tentando atirar em uma maçã na cabeça de seu amigo, não atendido e teve o ombro fora do lugar. Eles se esqueceram de mencionar que estavam bêbados quando tentaram este pequeno exercício. Outro caso que entrou pela porta era de quatro garotos que pensaram que eram realmente grandes, para ir virar uma vaca enquanto ela estava dormindo. Infelizmente, eles escolheram um touro, e um deles teve um chifre na parte traseira dele. *Todos estúpidos!* Bliss se irritou quando colheu seu sangue para o teste. Alguns casos suavizavam seu coração e faziam lágrimas chegarem aos seus olhos. Uma mulher chegou com seu filho. O bebê tinha dois anos e febre alta. Ele chorou de estar doente e de Bliss tentando obter uma agulha em seu braço. Ela era uma das melhores no que fazia, e logo teve o que precisava para descobrir por que o pobre menino estava doente. Mas porra, cada vez que ele chorava ou chorava, Bliss sentia suas próprias lágrimas começar a se formar.

"Você está bem?" O timbre profundo da voz de um homem chegou aos seus ouvidos. Ela virou-se quando uma de suas lágrimas caiu sobre seu rosto. Ela olhou de sapatos de couro preto para calças escuras. A camisa de seda cobria um peito largo, e quando olhou nos olhos a cor de jade, Bliss sentiu-se parar de respirar. Ele era um dos homens mais lindos que já tinha visto. O homem estava bem barbeado, com um rosto que tinha uma mandíbula robusta. Ele não sorriu, mas seus lábios era tão beijáveis que Bliss queria prová-los imediatamente. Cabelos negros correram sobre a gola de sua camisa, mas eram seus olhos, que ela acenou de volta para suas profundezas verdes. Eles eram hipnotizantes, mas ainda assim ela viu alguma coisa lá, girando como águas escuras em uma tempestade de problemas.

"Você está bem?" Ele perguntou de novo. Ele levantou a mão e enxugou as lágrimas desviando com a almofada de seu polegar.

Bliss sabia que estava olhando com a boca entreaberta, mas não podia ajudá-lo. *Diga alguma coisa, sua tola!* Ela sussurrou para si mesma. "Hum, eu estou bem... bem... Posso ajudá-lo com alguma coisa? Você precisa ser visto por um médico?"

"Não, eu vi seu rosto. Você parecia chateada. Eu pensei que poderia ajudar. Devo levá-la para jantar?"

Essa questão causou a boca soltar e abrir novamente. "Jantar? Uh, não, obrigada. Eu não sei por que você me levaria para jantar, e eu estou trabalhando." *Inferno, eu estou tentada a dizer sim, porque ele é tão bom.*

"Então me deixe apresentar-me. Sou Caim." Curvou-se ligeiramente. "E você é?"

"Eu sou... Sou Bliss Tadeo." Ela ofereceu, então riu, nervosa. "Por que estou dizendo a você o meu nome? Você poderia ser um assassino em massa!"

Bliss avistou Amber e algumas outras enfermeiras em pé atrás do cara que tinha se apresentado como Caim. A curiosidade estava em seus rostos, e elas estavam obviamente o comendo com os olhos. Além disso, Amber tremia os dedos como se estivesse queimado enquanto fazia com a boca a palavra *quente!*

"A perfeita alegria e louvor." Caim disse.

Seu comentário desviou a atenção das espectadoras por trás dele. "Hum, o que é isso agora?"

Bliss brincou com seu cabelo ou algo para distraí-la de seus olhos. Ela não podia fazer qualquer coisa? As mãos dela segurava a cesta frágil com tubos de sangue rotulados.

"Bliss Tadeo, seu nome, significa a perfeita alegria e louvor."

"Oh, eu não sabia disso." Bliss não conseguia pensar em mais nada a dizer a essa declaração linda. "Você não é daqui, mas sinto como se eu te conheci antes. Você tem família em Merry?"

Ele balançou a cabeça. "Não, eu estou sozinho."

Quatro palavras nunca soaram tão desoladas em sua opinião. "Você não tem um, me desculpe." Bliss viu a desaprovação do médico-chefe ER. "Ei, foi agradável encontrar você, Caim. Eu tenho que voltar para o trabalho. Vejo você por aí, ok?"

"Adeus por agora Bliss." Ele fez seu som nome como uma carícia e quase poderia suspirar quando passou por ela e se dirigido para as portas.

Quando se moveu para o corredor, Amber caiu próximo ao passo dela. "Ok, quem era esse quente misterioso com o corpo de assassino? Derrama, mulher!"

Bliss riu levemente, mas a agitação em seu estômago lhe disse que ela estava excitada tanto quanto a amiga estava. "Eu não tenho ideia de quem ele é. Seu nome é Caim, e ele pediu-me para jantar."

"E você disse que sim, não é?"

"Não! Eu nem o conheço!" Bliss disse, chocada.

"Então, por que ele quer te levar para jantar?" Amber jogou-lhe um olhar como se sua melhor amiga estivesse escondendo um segredo.

"Porque ele viu que eu estava chateada com o menino que entrou na sala de emergência. Ele enxugou as minhas lágrimas com o polegar."

"Ó! Que é tão doce. Podemos ficar com ele?" Amber jorrou.

"Baixo, pintinho. Tenho certeza de que nunca vou vê-lo novamente." Disse Bliss com o riso em sua voz.

"Bem, disparada, essa foi a melhor emoção que tivemos durante toda a noite." Amber amuou.

"Você não viu os dois caras com a seta?"

"Sim, mas eles eram idiotas, bêbados, e por isso não bonitos."

Bliss sorriu enquanto caminhavam para o laboratório para deixar o sangue. "Você tem esse direito." Andou pelo corredor, de volta ao ER. Ela parou de surpresa quando uma pluma negra flutuou para baixo aos seus pés. Apanhou-a, rodou a pena em sua mão, e viu como o preto brilhante chamou a luz. *Provavelmente, algum tolo ia depois aos gansos no meio da noite.* No entanto, em vez de jogá-la fora, ela enfiou-a no bolso, e acabou no pequeno vaso de vidro que mantinha em sua mesa.

Caim estava lá fora quando Bliss saiu do trabalho. Ele ficou parado como pode sob a rua, enquanto o vento fresco da noite batia na pelagem longa e escura que ele usava. Ele sentiu a sua presença assim que as portas do hospital se abriram e ela saiu. Ela era como um bálsamo de refrigeração em sua alma, ou sobre o pouco do que ele tentou manter.

"Caim?" Sua voz suave estendeu a mão para ele, acariciando-o. Ele não esperava que ela o tocasse, mas quando sua mão estava suavemente em seu ombro, ele fechou os olhos de prazer.

"O que você está fazendo aqui? É depois da meia-noite."

"Eu estava esperando por você." Caim respondeu. Ele a olhou e quando a luz do lampião tocou a pele marrom, lembrou-se tudo sobre suas características de épocas passadas.

"Eu tenho que conseguir o meu taco?"

Caim sentiu ansiedade em suas palavras. "Você nunca teve medo de mim."

"Eu estava apenas provocando Caim." Bliss disse com uma risada de pequeno porte. "Eu vou para o meu carro. Você vai a pé comigo?"

Ele assentiu e pegou a mão pequena dela na sua. Era como se um zumbido de eletricidade fosse ao longo de seu braço, quando se tocaram. O pequeno obstáculo em sua respiração quando os dedos entrelaçaram e sabia que ela sentia a conexão também.

Bliss riu nervosamente. "Parece que estou em uma perda para palavras."

"Você não tem que dizer uma coisa. Eu gosto de sua presença."

"Você não me conhece mesmo."

"Eu gostaria de conhecer você, se isso é possível." Caim deixou o polegar deslizar pela pele lisa de sua mão enquanto caminhavam.

"Hum, eu estou deixando um homem estranho andar comigo para o meu carro, no meio da noite. Minha mãe me chamaria estúpida agora. Mas acho que é como se você me conhecesse."

"Estou muito feliz de ouvir isso." Caim sentiu alegria em suas palavras. Foi um pequeno passo para a felicidade, um pequeno passo em direção à humanidade. "O que devemos fazer? A escolha é sua. Onde quer que você queira ir, eu irei levá-la lá."

"Como a cerca de Roma?" Bliss olhou para ele com um sorriso no rosto.

Se ela ficasse olhando para ele com aqueles olhos grandes, bonitos, ele traria as estrelas para ela. Ele perdeu os seus pensamentos por um minuto, todo o planejamento cuidadoso que ele tinha colocado de revelar-se para ela.

Ele puxou-a em seus braços, e suas mãos pequenas repousaram sobre seu peito.

"Então, Roma é. Espere um pouco."

"Caim, Caim!" Ela disse sem fôlego, um riso em sua voz. "Eu estava apenas brincando. Um café está bom. Nós podemos ir para o café!"

"Café. Você quer ir para um café?"

"Sim, o café está bom. Do jeito que você se colocou para mim, por um momento, pensei que você estava indo para bater-me fora magicamente." Disse Bliss. Ela saiu de seus braços e olhou para ele com a mão na cintura e um grande sorriso no rosto. Para Caim, ela era uma vista a ser observada.

"O café então." Ele disse enquanto retomaram a caminhada. Logo, eles estavam ao lado do pequeno carro azul esporte.

"Vou encontrá-lo fora no restaurante *na East D Street*. Sabe onde é?" Bliss perguntou. Ela deslizou no banco e ligou o carro.

"Não se preocupe, Bliss. Eu vou encontrá-la." Caim respondeu. "Posso lhe fazer uma pergunta?"

"Desde que nós estamos indo para conhecer um ao outro, sim, você pode."

"Será que a magia é algo tão difícil de acreditar?"

"Em um mundo perfeito, eu acredito em magia num piscar de olhos." Respondeu Bliss. "Te vejo no restaurante em meia hora."

Ela puxou para fora do espaço de estacionamento, e Caim viu os faróis de seu carro desaparecer ao longo da colina na rodovia escura como breu. Havia honestidade em sua voz quando ela respondeu à pergunta.

Ele fechou os olhos e saiu do estacionamento. Ele estava em sintonia com Bliss como um rádio com a frequência de uma estação. Caim não tinha que saber onde ia encontrá-la para o jantar. Ela era como o vício de sua alma a partir do momento que a conheceu. Se ela tivesse pedido expresso no poço de lava do inferno, ele a teria encontrado lá e configurado uma mesa.

Merry Go Round Diner era um pedaço da história local na pequena cidade. O marco ficava por mais de 80 anos, desde a concepção da cidade, e ainda era um ponto central para as pessoas se encontrem. O sinal de néon, que parecia um brinquedo de criança piscava, um farol no céu à noite, Bliss dirigiu em seu estacionamento.

Ela parou à porta, e seus olhos se arregalaram quando viu Caim sentado perto da janela em uma das cabines. *Como ele chegou aqui tão rápido?* Ela trancou o carro depois que saiu e, em seguida, dirigiu-se ao calor da lanchonete. O sino sobre a porta tilintou em boas-vindas quando ela pisou em todo o limite. O cheiro dos sanduíches de queijo grelhado, frango empanado, e a

sopa do dia fez retumbar o estômago. Ela teve apenas um sanduíche rápido para o jantar entre as mutilações do ER e decidiu que os cheiros eram bons demais para deixar passar.

Caim sentou imóvel na cabine, a sua roupa escura e casaco, em contraste gritante contra a imitação de couro vermelho que cobria onde estava sentado. Seus olhos se encontraram e se mantiveram em seu rosto a partir do momento que ela entrou na lanchonete, mas seus lábios nunca esboçaram um sorriso. Seus olhos eram tão profundos que ela poderia se afogar neles. Houve tanta confusão por trás deles, ela poderia dizer. *O que poderia ter acontecido com ele para que não sorrisse?*

"Oi. Eu não posso acreditar que você chegou aqui antes de mim." Bliss sorriu calorosamente quando deslizou para o assento.

"Eu me movi rapidamente." Caim respondeu.

"Você deve ter um carro muito rápido."

"Algo como isso."

A garçonete trabalhando veio quando viu os dois sentados. Ela falou com Bliss, mas seus olhos estavam sobre Caim. "Ei, Bliss, teve esta noite um turno até tarde, hein?"

Bliss sorriu. "Oi, Sandy, sim, você sabe como é."

"Quem é seu amigo?" Sandy perguntou.

Claro, Sandy Buxom estaria interessada em Caim e sua boa aparência. Ela provavelmente teria gostado que ele fosse um outro entalhe em sua cabeceira, Bliss pensou amargamente.

"Este é meu amigo Caim." Isso era toda a informação que Bliss estava disposta a dar-lhe.

Quando a garçonete percebeu nenhuma informação adicional estaria próxima, ela suspirou e perguntou: "O que posso fazer por você hoje à noite?"

"Eu vou ter a sopa, um prato de frango empanado e chá gelado doce." Bliss respondeu educadamente.

"E você, bonito?" Sandy perguntou. Bliss queria bater o sorriso sentimental do seu rosto.

"Estou bem, obrigado." Respondeu ele. Seus olhos nunca deixaram o rosto de Bliss.

"Certo." Então Sandy babada se afastou com um beicinho em seu rosto.

Serve seu direito! Bliss pensou com triunfo. Caim nunca tirou os olhos do rosto dela. Bliss sentiu como se ele estivesse à procura de algo nela ou sobre ela olhando para suas feições. Ela teve o desejo de agitar-se sob seu olhar perscrutador.

"Há algo de errado?" Ela finalmente perguntou.

"Nada, por que você pergunta?" O timbre de sua voz profunda enviou uma emoção ao longo de sua espinha.

"Você continua olhando para mim, é por isso que eu estou perguntando."

"Você é completamente bonita. Eu não posso tirar meus olhos de você."

"Oh." Bliss se sentiu sem fôlego. Seu simples elogio fez vibrar toda a parte.

Sandy escolheu só então voltar com a sopa. Desta vez, seu sorriso era duro, e ela colocou a tigela para baixo na frente de Bliss. "Seu frango vai estar pronto logo." Disse secamente e afastou-se.

"Ela não está muito feliz." Bliss murmurou antes que tomasse um gole de sua sopa.

"Você se importa se ela está feliz ou não?" Caim perguntou.

Bliss riu antes que tomasse um gole de sua sopa. "Não, não realmente. Ela é uma cadela total às vezes. Ela está apenas chateada que você não lhe deu um segundo olhar."

"Ah, é uma coisa feminina." Caim disse conscientemente.

"Algo como isso."

"Como é o gosto?" Ele perguntou depois de alguns segundos de silêncio.

"O que, minha sopa?" Ela olhou com surpresa. A um aceno seu, ela estendeu uma colher para ele "Aqui, experimenta-o. É macarrão cremoso com frango."

"Não, eu não posso."

Bliss podia jurar que viu apreensão em seu rosto. "Oh, você é um vegetariano."

"Alguma coisa assim." Respondeu Caim, antes que ele perguntasse baixinho: "Explique-me... por favor?"

Havia algo em sua voz tão carinhosa que ela não podia ajudar, além de fazer o que ele pediu. "É rico, cremoso e suave. Quando isto toca a sua língua, você prova o sabor das especiarias:

orégano, páprica, e talvez uma dica do chef e do frango. Aquece meu interior, e eu realmente não comi hoje, então me perdoe se eu mastigar com barulho." Disse ela, brincando com ele, e foi recompensada com um sorriso.

Sandy voltou com seu frango empanado e configurou-o para baixo, sem uma palavra. Bliss sabia que quando contasse a Amber pela manhã, sua amiga iria morrer de rir. Enquanto comia, Caim pediu-lhe para explicar o gosto do mel e mostarda na sua comida. Por alguma razão, em vez de pensar nisso como estranho, encontrou-se cumprindo e era carinhoso como ele fechou os olhos enquanto ela falava. Ele a fez um monte de perguntas sobre sua vida e respondeu pouco sobre si mesmo. No momento em que a refeição terminou, ela sentiu como se soubesse a história de sua vida, mas sabia pouco sobre ele. Ele a acompanhou até o carro e ficou perto da porta enquanto ela pescou as chaves da bolsa. Ela olhou para a sua altura e sua figura profunda de olhar expressivo. Bliss tornou-se ofegante, e a noite não foi de repente, tão legal como pensava.

"Uh, boa noite, Caim. Obrigada por me olhar comer." Disse ela, brincando com ele.

"Boa noite, Bliss. Será que isso conta como um primeiro encontro?"

Bliss riu. "Você sempre diz a primeira coisa que vem à sua mente?"

"Sim, eu sei." Respondeu ele.

"Eu não sei. Eu acho que, tanto quanto primeiro encontros, este não foi um ruim." Bliss sorriu para ele.

"Tenho de beijá-la, então?" Sua voz era suave e macia, como o melaço em biscoitos.

"Eu acho que quero que você faça." Bliss não podia negá-lo. A partir do momento que o vira no corredor do ER, ela pensou sobre a sua boca na dela. Enquanto trabalhava, seus olhos verdes tinham assombrado poderosamente.

Mudou-se para mais perto, sua presença preenchendo o espaço ao seu redor. Ele cheirava a algo que não podia distinguir bem, mas foi sexy como o inferno. Ela fechou os olhos e inalou, quando seus braços foram ao seu redor. Bliss prendeu a respiração quando seus lábios desceram para o dela. Quando se tocaram, ela se perdeu. Um pequeno gemido escapou quando ele esfregou os lábios suavemente através dela. O atrito a fez querer mais. Ela precisava sentir mais dele. Como

sentiu em seus pensamentos, Caim obedeceu, e logo o beijo tinha tido uma vida própria. Ela abriu a boca debaixo da sua, e a sua língua escorregou para dentro. Desta vez, foi ele quem gemeu quando saboreou seu gosto. Bliss só poderia segurar o material de sua camisa enquanto se beijavam. Sentia-se como se ela deixasse ir, iria amassar no asfalto, desossada e fraca. Ele finalmente levantou a cabeça, e ela lentamente abriu os olhos para seu olhar jade.

"Obrigado." Ele sussurrou. Seus dedos arrastaram para as bochechas e os lábios. "Vou vê-la novamente em breve."

Bliss observava enquanto ele se afastava, a bainha do casaco agitando ligeiramente pela brisa. *Wow*, ela pensou, entrando em seu carro. Isso era tudo que poderia reunir.

Capítulo Três

O sino sobre a porta da lanchonete deu um soado animado, para anunciar que alguém tinha entrado.

Sandy olhou por cima de sua revista, e seu queixo caiu de espanto. Lá estava um homem lindo como um McHottie de seu programa de TV favorito ou um modelo daqueles homens sexy das revistas. Seu cabelo loiro parecia pegar a torpe luz fluorescente da lanchonete, e os dentes, quando ele sorriu, fez querer lambê-los. *Porra, esta é à noite para rapazes quentes. Bliss acha que ela pegou um quente. Ela deveria ver este menino grande*, Sandy pensou enquanto afofava seu cabelo loiro oxigenado.

"Bem, como está você esta noite?" O tom açucarado doce do sotaque sulista de Sandy colocava mais os dentes das pessoas na borda.

O homem sorriu ainda mais brilhante. "Estou absolutamente fabuloso agora que encontrei este lugar."

"Você teve uma longa viagem?" Sandy perguntou quando ele deslizou para o banco do balcão. "Café?"

"Você poderia dizer que eu tive uma longa viagem." Ele sorriu e piscou. "Oh, o café seria perfeito."

Jesus H. Malloy, ele rola o seu 'r', Sandy pensou quando lhe serviu um copo. *Se ele soubesse quão molhada sua voz esta me deixando ...* Ela corou em sua mente onde estava indo.

"Então, o que traz você a pequena Merry?" Sandy arrulhou.

"Oh, eu vim aqui com um amigo. Você pode tê-lo visto, de cabelo escuro, olhos verdes, e um longo casaco preto." O homem deu-lhe um sorriso arrogante. "É uma espécie de sua marca registrada, o casaco."

"Oh sim, eu o vi. Ele esteve aqui há pouco tempo com Bliss."

"Humm, Bliss você disse. Quem é esta?" O homem tomou um gole de seu café casualmente.

"Oh, ela é uma pequena coisa que trabalha lá no hospital, pensa que é toda poderosa, porque trabalha lá." Disse Sandy levianamente. Ela se inclinou sobre o balcão e sussurrou conspirando. "Mas se você me perguntar, ela não é muito."

"Eu vejo. Eles vêm aqui muitas vezes?" Ele sorriu e piscou.

"Bliss está aqui o tempo todo, mas esta é a primeira vez que eu a vi aqui com ele. Eu não acho que ela já teve um homem." Sandy anunciou. "A menina não saberia o que fazer com um."

"Mas você sabe?" O homem perguntou suavemente.

Sandy sentiu uma onda de desejo dentro dela. "Você deveria ficar por aqui e descobrir."

"Talvez eu vá fazer exatamente isso." O homem olhou para ela. Seus surpreendentes olhos azuis pareciam ver profundamente dentro de sua alma. "Alguém já lhe disse que você deveria ser modelo?"

"Realmente?" Sandy riu lindamente. "Bem, você sabe, eu costumava estar naqueles concursos de crianças, e eu fui Miss Teen Rainha 83."

"E não é mais? Eu acho que você tem algumas nacionais sob sua correia. Como Miss Universo ou algo nesse sentido."

Finalmente alguém que vê o meu potencial! Sandy lambeu os lábios e colocou as mãos nos quadris. Suas perguntas sobre Bliss e seu novo namorado foram esquecidas. "Por que as perguntas sobre a minha carreira de modelo? Eu nem sei seu nome."

Ele pegou uma maleta prata do chão e descansou no balcão. *Homem, ele a tinha, quando entrou?* Sandy perguntou, mas ela percebeu que seu bom olhar só a impediu de perceber que ele tinha em suas mãos.

"Você pode me chamar apenas B. Todo mundo faz." A maleta abriu com um clique suave, e ele puxou alguns papéis. "Eu gostaria de lhe oferecer um negócio, um contrato do tipo que vai fazer seus sonhos se tornarem realidade."

"Quer dizer que você ainda pode obter a minha carreira de modelo?" Sandy perguntou em emoção sem fôlego. *Não mais trabalhando em uma lanchonete caloteira! Sem gorduras, sem limpeza!*

"Eu posso conseguir qualquer coisa que você quiser. Tudo que você tem que fazer é assinar isso. Mas vamos falar um pouco sobre isso, Ok?" B entregou-lhe o contrato, e no topo, em letras formais em relevo, ela leu escrito: *Agência Belial* em dourado.

"A propósito, você sabe em que turno Bliss trabalha no hospital?" B perguntou suavemente. "Por via das dúvidas... Caim precisa saber."

"Depende, mas uma das enfermeiras da recepção vai saber se ele passar e perguntar." Sandy respondeu quando ela treinou seu foco sobre o contrato. "Hey, esse contrato diz que eu tenho que assinar com meu sangue. Que é uma espécie da receita bruta."

"É apenas uma formalidade, minha cara." B forneceu. "Vamos falar sobre o quão famosa eu vou fazer você primeiro."

Enquanto ele falava, Sandy deu uma risadinha, ela se concentrava em sua nova carreira e não no cheiro de enxofre, que foi saindo dos papéis que segurava em suas mãos.



Caim tinha saído do estacionamento e lanchonete diretamente para *New York. Manhattan* teve a sua habitual multidão na rua, mas ele atravessou a noite sozinho, sem rumo. Nada do que passou ou mesmo o brilho da *Times Square* chamou o seu interesse, como isto costumava fazer. A única coisa que estava em sua mente e que abrangeu todos os seus pensamentos era Bliss. Ele sentiu um tremor percorrê-lo, quando se lembrou do beijo que haviam compartilhado. Seu gosto,

seus lábios eram mais desejáveis do que ele tinha possivelmente sonhado. Se ainda fosse um anjo no céu, ele teria desistido de bom grado da eternidade para tocá-la e ter o seu amor. Agora que ele vivia em um reino que nunca ninguém queria ver, a escolha era muito mais fácil.

O atraente glamourosa Times Square passou para as ruas em silêncio. Ele andou pelo *Metropolitan Museum of Art*, onde ficou em silêncio guardando as colunas da estrutura. *Eu me pergunto se Bliss já viu Nova York*. Foi um pensamento que passou em sua cabeça. Ele não sabia quanto tempo vagou, mas os sinos da *Catedral de St. Patrick*, finalmente, o levaram para fora de sua meditação. Ele olhou para os pés, onde seus sapatos tinham começado a chiar. Mesmo a calçada em frente à igreja era consagrada, mas ele não passou a distância, preferindo a dor da terra santa a estar sem isto. Ele olhou para a igreja que subiu majestosamente no céu. Chegava até ao céu, onde não podia, e seus sinos encorajavam as pessoas a entrarem onde não podia pisar.

Ao contrário, ele só poderia parar e ficar olhando para cima em sua arte gloriosa e sentir uma dor e perda sobre o que ele havia se tornado, era quase insuportável.

"Procurando seu passado?" A observação causou Caim a cerrar os dentes. "Ele não quer você de volta agora, e eu estou gostando de ver você chiar, como bacon."

"O que você quer, Belial? Será que você não tem que ir em uma corrida de alimentos ou algo assim, secretário?" Caim perguntou despreocupadamente.

Belial rosnou em seu rosto quando se virou e saiu do meio-fio. "Um dia desses, eu vou matá-lo por essa observação."

"Sim, e um destes dias, você irá trabalhar para a média gerência. Novamente, o que você quer, roedor?"

"Eu segui o seu caminho, e decidi parar e dizer 'Olá'." O rosto de Belial mudou de raiva para a beleza primitiva.

"Oh, quão doce, agora você está me perseguindo. O que eu fiz para merecer isso?" Caim disse, zombando dele.

"Perseguir é um dos males favoritos que os seres humanos realizam. Mas não, eu estava me perguntando por que você estava em uma cidade pequena chamada *Merry*? Tanto quanto eu sei, nós não temos contratos lá."

Caim sentiu a queda do coração quando Belial mencionou *Merry*. Não de preocupação para si, mas por Bliss. "Eu estava procurando por novas perspectivas. Você sabe como pequenas cidades, sempre têm algumas pessoas que vendem suas almas por uma pausa."

"Por que, Caim, eu não sabia que você estava tentando mover-se nas fileiras dos demônios. Pode ser que você tenha desistido da ideia de ficar para trás, nas boas graças dos chamados do Todo-Poderoso." Belial tinha uma expressão de choque no rosto. Foi uma farsa, é claro, o que fez Caim querer esmagá-lo fora de seu rosto.

"Eu sou um demônio agora. Eu vim a um acordo com isso." Caim quase rosnou.

"Oh Bom, bom!" Belial bateu palmas. "Samael estará emocionado ao ouvir isso!"

"Você pode ser mais gay?"

Belial riu e depois ficou sério. "Isso, meu caro rapaz, é chamado de sarcasmo. Eu sei que você tem alguma coisa, e eu vou descobrir o que."

"É o seu tempo a perder, Belial." Caim respondeu. "Agora vá embora. Seu mau cheiro está amordaçando as baratas."

"Vai chupar um pau!" Belial deu-lhe o dedo, antes que desaparecesse da vista.

"De volta para você." Caim murmurou enquanto continuou sua caminhada. Ele teria que ter mais cuidado agora que Belial foi farejando. A melhor coisa seria nunca ver novamente Bliss. Mas que deixaria uma dor no peito que não ia embora, mesmo em uma eternidade. Ele não podia esperar mais mil anos, para se sentir como ele agora. A pequena cláusula tinha sido a única coisa que o mantinha passando por todos esses anos sem fim. Foi à única coisa que poderia salvá-lo de uma eternidade sem fim no inferno. Os sinos da igreja soaram novamente e encheram seu coração de esperança e do som claro e limpo. Era como se estivessem dizendo-lhe para não desistir. Ele não faria isso.

"Oh, meu Deus." Os olhos Amber estavam arregalados como pires quando Bliss relatou os acontecimentos da noite. "Ok. Diga-me sobre o beijo de novo. Em uma escala de 1-10, como foi?"

"Fora da escala em pânico!" Bliss inclinou-se e descansou os cotovelos sobre os joelhos. "Quero dizer, se beijos são viciantes, eu estaria viciada agora. O que estou dizendo? Eu estou viciada!"

Era verdade que depois do beijo. Bliss dirigira para casa em seu pequeno carro azul em um estado de euforia. Com os lábios ainda formigando e seu cheiro no nariz, ela se vestiu para a cama em uma névoa e praticamente flutuou na cama. Seu corpo formigava de excitação sexual não gasta e precisava depois de apenas um beijo. No dia seguinte, ela havia se levantado e limpado toda a casa enquanto cantava: *'You Are My Candy Girl'*. *Oh sim, eu sou viciada.*

Amber riu alto. "Você é uma puta!"

"Ei, era tecnicamente nosso primeiro encontro." Bliss sorriu.

"Oh, eu retrato a coisa vagabunda, então. Quando você vai vê-lo novamente?"

Amber colocou a questão, e o interfone interrompeu a conversa. Pedindo para Bliss ir para o ER. Ela pegou as ferramentas do negocio e deixou seu escritório com Amber quente em seu encaixe.

"Então?" Amber perguntou novamente.

"E daí?" Bliss fingiu ignorância.

"Oh, não me faça estacionar fora de sua casa com binóculos. Você sabe o que eu quero dizer. Quando você vai vê-lo novamente?"

"Eu acho que *quando* vê-lo. Não é como se nós trocamos números de telefone ou qualquer coisa. Oh meu Deus, me sinto como uma criança." Bliss bateu os dedos contra sua cabeça.

"Ah o amor, jovem." Amber disse, brincando com ela. As duas amigas se separaram, uma no corredor à ER e outra a seção do hospital. Amber beijou Bliss, e ela deixou escapar um guincho pequeno. "Tchau, bebê. Não trabalhe demais."

"Mais tarde, jacaré." Bliss chamou. Ela estendeu a mão e bateu a sirene automática, que abria a porta da sala de emergência.

Da confusão e caos controlado da sala de emergência bateu em uma corrida. O barulho era baixo, de vozes murmurando com o choro ocasional da criança ou voz irada do paciente sendo jogado dentro. Ela caminhou até a mesa principal para obter as informações de onde ela deveria ir.

"Ei, Leslie, onde é que vocês precisam de mim?" Bliss perguntou a mais velha enfermeira sentada atrás da mesa.

A senhora idosa olhou com um sorriso no rosto, mas seus olhos corriam de Bliss e olhou fora atrás dela. Bliss virou para ver o que chamou a atenção da mulher, e seu coração começou a bater em seu peito. Caim, com o olhar lindo verde que tinha assombrado seus sonhos na noite passada, estava agora caminhando em sua direção. Ela assistiu o rosto de Caim ter um sorriso quando ele a viu. Ele acendeu o seu enfrentando com brilho.

Bliss ouviu Leslie murmurar: "Whoa." Atrás dela.

Os passos de Caim agora tinham um propósito por trás deles, quando foi direto em sua direção.

"Olá." Sua saudação simples não fez nada para mascarar o desejo e a felicidade que ela viu em seus olhos.

"Oi." Bliss respondeu timidamente. "O que você está fazendo aqui?"

Ele franziu ligeiramente a testa. "Na noite passada eu disse que iria vê-la hoje. Não estou autorizado mais?"

Seu rosto brilhante foi se voltando para a tristeza diante de seus olhos. Bliss sentiu o coração derreter. *Ele acha que eu não quero vê-lo.*

"Não, não é assim, eu quero dizer no hospital. Eu estou trabalhando." Disse Bliss em uma corrida. "Não vou terminar até depois da meia-noite."

"Eu posso esperar. Qualquer momento em sua presença para mim é uma alegria." Caim sorriu, e seus dedos arrastaram ao longo da curva de seu rosto.

Oh, Bliss pensou, e ela ouviu os suspiros coletivos por trás dela. Quando se virou, agora três enfermeiras estavam a observá-los.

A voz de Leslie quebrou dentro "Bliss, você tem uma coleta de sangue na cortina sete." Ela estava no meio do trio e entregou uma ficha a Bliss.

"Obrigada, vou estar sobre isto." Bliss sorriu para os enfermeiros. "Caim, você quer esperar no meu escritório?"

"Posso ver você trabalhar?" Ele perguntou esperançosamente.

"Garota, é melhor deixar que o ponche quente assista você trabalhar. Você não o quer vagando pelas salas." Leslie disse atrás dela. "Se eu fosse alguns anos mais jovem."

"Seu marido iria matá-lo, Leslie." Bliss brincou com ela quando foi embora.

"Sim, mas seria uma boa maneira de ir!" Leslie chamou de volta.

"Ponche quente?" Caim perguntou curiosamente, acompanhando atrás dela.

Bliss riu. "Ponche quente é uma bebida."

"Então ela pensa que eu sou uma bebida?"

Bliss riu ainda mais duro. "Não, querido, ela pensa que você é quente, sexy e/ou de boa aparência."

Ele curvou-se e murmurou em seu ouvido: "Você pensa que eu sou bonito, quente e sexy?"

Com sua respiração contra sua pele e seu contato próximo, ele a fez querer derreter. "S...S...Sim, eu penso."

"Então, isso é tudo que importa."

Bliss não podia sequer pensar em uma resposta para sua declaração. Caim era tão garantido e tão intenso com seus sentimentos que sentiu um pouco sobrecarregada. Ela nunca tinha sido desta maneira com alguém, esse tipo de vínculo com ela. Isso a assustava, mas excitava, a rapidez com que estava acontecendo.

Ela puxou a cortina para revelar uma mulher sentada na cama do hospital. Em seus braços, acomodava uma menina pequena vestida de rosa cujo rosto foi amassado com lágrimas prontas a entrarem em erupção. *Ah, não!* Bliss pensou quando imediatamente sentiu as lágrimas picarem a parte de trás de seus olhos. Ela amava as crianças, e esta era sua maldição cada vez que uma entrava na ER. Ela não podia suportar o pensamento de crianças sofrendo ou estando com dor.

O médico olhou para Caim e Bliss ali. Bliss detestava ter que trabalhar com o Dr. Maynard. Ele era arrogante e tratava os funcionários como seu próprio banco de escravo pessoal. Ele lhe pedira um encontro uma vez, e ela disse que não. A partir de então, ele realmente se interessou em implicar com ela, todas as chances que tinha. Seus olhos encontraram os dela, e seus lábios enrolado em um sorriso desagradável. Ele queria dizer algo sobre Caim, ela apenas sabia disso, mas porque o paciente estava lá, ele não iria.

"Eu preciso de um painel completo sobre o bebê. Preciso dos resultados o mais rapidamente possível." O Dr. Maynard ordenou.

Bliss acenou com a cabeça enquanto andava. Ele parou por um momento e disse em voz baixa, apenas o suficiente para ela ouvir: "Ah, Srta. Tadeo, pare de trazer seus meninos brinquedos para o trabalho. Nós não precisamos ver quem está compartilhando seu leito."

Bliss revirou os olhos e não disse nada. Ela colocou sua maleta para baixo na borda da maca e abriu um grande sorriso para a mãe preocupada.

"Desculpe-me por um momento." Pediu educado Caim, que a fez olhar para ele. Seus olhos estavam centrados no Dr. Maynard enquanto se afastava.

"Caim, está tudo bem, por favor." Pediu Bliss suavemente. A mãe já estava morrendo de medo, e ela não precisava ver uma cena entre Caim e o *Dr. Imbecil*. Ele assentiu com a cabeça e Bliss respirou um pequeno suspiro de alívio.

Bliss focou no trabalho na mão. "Oi, eu sou Bliss Tadeo. Vou tomar seu sangue hoje."

A mulher deu um aceno antes de perguntar. "Será que vai machucá-la?"

"Vou ser o mais suave possível." Bliss assegurou a mãe. Ela deixou os dedos vaguearem sobre a mãozinha gordinha enquanto ela falava. "Qual o nome dela?"

"O nome dela é Katie." Lágrimas na voz dela. Medo pela saúde de sua filha desfigurava o jovem rosto da mãe. "Eu só quero que ela esteja melhor."

"Nós vamos ter certeza que ela esteja." Bliss prometeu. "Por favor, segure-a o quanto possível para mim, ok?"

A jovem tentou, mas como todas as crianças fazem quando estão doentes e sofrendo, Katie chorou e contorceu, e Bliss não podia manter a mão ainda o suficiente para obter a agulha na pele macia de forma segura.

A partir do canto do olho, ela viu Caim se aproximar num movimento, e sua mão tocou o rosto do bebê.

"Fique quieta, pequena." Ele murmurou.

Bliss com espanto viu o bebê se acalmar quase que instantaneamente e seus grandes olhos castanhos doloridos olharam para Caim. Ela era capaz de conseguir a agulha borboleta 21 na veia da pequena Katie facilmente. Todos os presentes assistiram enquanto o sangue do bebê corria ao longo do tubo minúsculo azul e para os frascos de amostra. Bliss tinha que coletar quatro amostras para testes, e cada um tinha uma diferente cor acima de modo que o técnico de laboratório saberia exatamente o que procurar. Eles olhavam para a contagem de glóbulos brancos e checariam a hemoglobina, para garantir que não havia hemorragia interna. Os testes de infecção para algum órgão vital estaria correndo tão bem. Eles teriam uma atenção especial para o fígado e coágulos sanguíneos. Foi uma chance muito pequena de que o bebê teria essas coisas, mas eles ainda tinham de ser descartada. Eles finalmente tinham tudo o que precisavam, e por esse tempo, sob toque de Caim, o bebê tinha adormecido, como se ela não tivesse um cuidado no mundo.

"Tudo feito." Sussurrou Bliss, não querendo acordar o bebê dormindo agora. "Vou verificar de volta mais tarde."

"Obrigada." Sussurrou a mãe. Seus olhos resolvidos com gratidão no rosto de Caim e, em seguida, Bliss. "Obrigada!"

Ao passarem no posto de enfermagem, Bliss perguntou se uma das enfermeiras poderia conseguir alguma coisa para a mulher comer. Que levaria algumas horas para os testes voltarem, e a mãe jovem parecia cansada. Um sanduíche quente e talvez um pouco de café ou refrigerante lhe daria um pouco mais de poder, para a permanência na longa noite pela frente.

Ela virou seus pensamentos de volta a Caim. Apenas um toque dele acalmou o bebê em meros segundos. Havia mais nele do que deixou transparecer. Bliss poderia dizer, e ela estava

excitada para descobrir mais sobre seu novo pretendente charmoso. *Pretendente*. Bliss riu de si mesma enquanto caminhavam em silêncio pelo corredor até seu escritório. *Parece um velho romance histórico*. Mas, ainda assim, quando eles se moveram juntos pelo corredor iluminado, tomou sua mão na dela com uma graça simples, que fez capturar sua respiração. Isto era diferente de tudo que ela já tinha experimentado, e Bliss sabia que mesmo que temesse, não podia negar-se a chance de ver onde poderia ir.

Capítulo Quatro

A porta do escritório fechou com um pequeno clique, e de repente sentiu a sala pequena demais para Bliss. Mas havia também uma familiaridade de ter Caim em seu escritório, como se tivesse sentido sua presença antes de compartilhar o mesmo espaço pequeno. Ela descartou a ideia como ridícula, desde que tinha apenas o conhecido no dia anterior. Ele se virou para ela e pegou sua face. Bliss não poderia ajudar o suspiro que escapou de seus lábios.

"Suas mãos, seu toque, por que isso faz-me sentir desse jeito?" Ela sussurrou, esfregando sua bochecha contra a sua palma. "É como um gato. Eu quero colocar minha cabeça contra seu peito e ronronar."

"Estou contente por fazer você se sentir assim." A voz de Caim foi um ruído surdo no peito.

"Não é só comigo. Olhe em como você acalmou o bebê com apenas um toque. Se eu não soubesse melhor, eu poderia jurar que você é mágico." Bliss murmurou. Seus olhos estavam fechados, enquanto ela se deleitava na sensação de seu toque.

"Você acredita em magia ou no desconhecido?"

Bliss deu uma risada rouca. "Se eu tenho que acreditar em algo, por que não magia?"

"Por que não? Posso te beijar de novo?"

"Você vai sempre pedir para me beijar?"

"Não é isso o que devo fazer?"

Bliss deixou suas mãos suaves até o peito para os ombros. "Eu estava esperando que um dia, você pudesse se sentir confortável o suficiente para me beijar quando quisesse."

"Você diz um dia como se planejasse manter-me em torno um longo tempo." Os lábios de Caim estavam tão perto dela que podia sentir sua respiração quando falou.

"Eu quero." Disse Bliss fervorosamente. "Eu quero muito."

O beijo foi ainda melhor que o primeiro. Era de fraquejar os joelhos, mas Caim compensou puxando-a contra seu peito. Ela gemeu, um som cheio de prazer e necessidade. Seus lábios

provaram tentadores. Ele bebeu-a como um homem sedento que ansiava por um copo de água. Bliss se deu boa vontade e deixou o beijo deslizar mais profundo no esquecimento sensual que estava criando. Suas mãos percorriam seus ombros e pescoço em concha, antes de descer para puxar seus quadris mais perto dele.

Ela podia sentir a sua dureza contra ela, e se esfregou contra a causa de sua dor. Sua reação foi um gemido baixo na parte de trás sua garganta. As mãos de Caim viajaram até o corpo dela para pegar os seios através do material de seu uniforme verde. Bliss sentiu o calor de suas mãos através do material de algodão. Era quase mais do que poderia suportar. Ela o queria então, ali mesmo, estar debaixo dele, sentir seu pênis nela e tirar a dor que estava causando.

"Mais, eu preciso mais de você." Sussurrou Caim duramente contra os lábios. Entre beijos, mordeu e lambeu o pescoço e os seios moldados em suas palmas.

"Eu preciso de você também!" Bliss foi perdida na intensidade do momento. Seu cheiro, seu toque e sabor a teve cercada, e ela não queria se libertar. Ergueu-a contra ele, e ela colocou os pés em torno de sua cintura acima de suas costas e foi pressionada contra a parede de seu escritório.

Caim levantou a cabeça, como se ouvisse um som à distância. Ela virou o rosto de volta para ela e capturou seus lábios, deixando-a lançar língua em sua boca. Ele gemeu em resposta e Bliss deu uma risada sexy, sabendo que o afetou tanto. Ele se afastou mais uma vez e deixou-a deslizar para os pés, afastando-se, como se de repente recuperasse seus sentidos. Havia uma expressão no rosto, como tempestades rolando no escuro do mar, duro e irritado. O calor de sua paixão resfriada quando ela olhou para a confusão em seu rosto.

"Caim, o que há de errado?" Bliss estendeu a mão para tocá-lo, mas ele recuou e sacudiu a cabeça. Ela deixou cair a mão em alarme.

"Eu tenho que ir." Ele sussurrou entrecortado.

"Por quê?" Bliss perguntou, temendo a resposta.

Ele levantou os olhos para os dela, e ela viu as lágrimas não derramadas brilhando em seu olhar. "Há tanta coisa que eu tenho para contar, tanta..."

Seus ombros caíram, como se ele carregasse o peso do mundo. Ele tentou superá-lo, e em instinto, ela jogou os braços ao redor de sua cintura e o segurou firme.

Por um momento, ele parou seus passos, e apertou beijos em seu cabelo. "Seu cabelo sempre cheira a madressilva, não importa quantas vezes eu esteja perto de você..." Com essas palavras ele pisou através da porta e fechou-a atrás dele.

Seu cabelo sempre cheira a madressilva. Suas palavras ecoaram em sua mente. Ele disse, como se passasse o dia todo perto dela. Ela abriu a porta com pressa para correr pelo corredor, para lhe perguntar o que ele queria dizer. Ela olhou para cima e para baixo ao longo do corredor, olhando para suas costas descendo o hall, mas ele já tinha ido. Bliss voltou para seu escritório e fechou a porta com dedos tremendo. Ela se moveu para sua mesa, sentou-se pesadamente na cadeira macia e deitou a cabeça sobre a escrivaninha. Tinha tantas perguntas girando em sua mente. *Ele está em apuros.* Ela podia sentir isso. Ela se colocou na superfície fria da sua mesa com pensamento após pensamento bombardeando sua mente. Bliss estendeu a mão, pegou a pena preta de seu vaso de cristal, e começou a esfregá-la contra seu queixo.

Caim transportou-se para o mundo que ele abominava. Depois de estar com Bliss, o cheiro do enxofre sentia como se fosse estrangulá-lo. Ele não estava com vontade de estar lá, nunca esteve, mas ser afastado de Bliss tornou ainda mais insuportável. Passou Qemuel, que estava puxando um dos mais novos de seus tormentos em direção à sua parede. O demônio deu-lhe um sorriso cheio de dentes lhe mostrando quando ele passou. O homem que ele estava arrastando estava implorando por misericórdia. Caim empurrou a porta preta de mármore que levava ao covil de Samael, que os levou a fazer um som ralando dura contra o chão de pedra. Belial estava em sua escrivaninha, e seu desprezo mal cresceu o dobro do tamanho quando viu Caim entrar através das portas.

"Será que eu o tirei de alguma coisa, rapaz?"

"Vai se foder!" Caim fez uma careta para seu inimigo.

Belial fingiu estar chocado. "Tais palavras duras vindo de seus lábios, isto tem que ser algo bom. Cuidado para compartilhar a boceta que, obviamente, tem você em um humor tão ruim?"

Caim se mudou em toda a sala em um flash. Quando ele bateu as mãos em cima da mesa, ele tremeu. "Demônio, um dia destes, eu vou rasgar seu rabo fora e batê-lo com ele."

"Tenha cuidado, Caim. Seus chifres estão se mostrando." Belial disse suavemente, mas havia uma luz mal nos seus.

Caim levantou a mão, e com certeza, duas pontas afiadas estavam tentando romper a pele na testa. *Não!* Pensou descontroladamente. Ele fechou os olhos e acalmou a respiração, sentindo o calor de sua respiração contra suas narinas. Foi o fogo demônio tentando reivindicá-lo. Ele não podia deixar isso acontecer.

Ele repetia as palavras em sua cabeça. *A raiva é o inimigo. Se eu desistir, vai reivindicar a minha alma.*

Sua ira era a coisa que o levou banido do Céu, e agora ele foi pego aqui no inferno.

Se ele cedesse, se tornaria algo escuro, algo que era pior que a morte em sua mente, um demônio. Em seguida, o seu amor por Bliss não significaria nada. Ele não seria nada. Ele abriu os olhos, levantou-se e se afastou da mesa de Belial.

"Você tem uma coleta para mim?" Caim perguntou lentamente enquanto controlava suas emoções.

"Humm, uma pena." Belial sorriu, e por um instante, o seu verdadeiro rosto podia ser visto antes de colocar de volta sua máscara humana. "Eu estava esperando para ser o único que, finalmente, arruinasse uma pequena parte sua alma que você mantém. Você não pode senti-lo, Caim? Está corroendo dentro de você, pouco a pouco, tomando a um local puro, continuar a segurar como um câncer comendo o tecido humano. Em breve, você será como nós."

"Eu nunca vou ser como você, Belial. Eu faço o meu trabalho, e isso é tudo o que isto sempre vai ter de mim." Disse Caim veementemente. "Agora, onde eu vou?"

"O mestre escuro pediu para você escolher um presente pessoalmente. Ele queria o seu melhor no trabalho."

O sorriso de Belial disse-lhe uma coisa. Ele ia odiar ter que fazer este contrato. Agarrou-o das garras do demônio e saiu pela porta sem dizer mais nada. Quando ele saiu do reino demônio para ir recolher o que era devido ao diabo, ele abriu o contrato e cheirou a assinatura de sangue. Isto trouxe lágrimas aos seus olhos. Ele não poderia fazer isso por muito mais tempo. Para Caim era tortura ser um anjo caído que mantinha sua alma.

O homem vendeu sua alma para sua família. Era um dos piores. Ele sabia que Belial enviou-o para coletar esta alma de propósito. Não havia ninguém para reclamar. Foi um inferno, depois de tudo. Se você não faz seu trabalho, sua punição era diferente de qualquer coisa imaginável. Ele estava fora da casa, e podia sentir a proteção alternativa que tentou colocar em prática para mantê-lo fora. Magias e encantos, até mesmo um anel de sal ao redor da casa toda. Mas eles não entendiam que estes métodos eram para manter os demônios completos e cães do diabo fora. Ele ainda manteve a bondade dentro dele, assim que estes encantos não faziam nada para mantê-lo fora. Ele balançou a cabeça tristemente e se transportou para a casa onde o homem sentou-se segurando a mão de sua esposa. Seus olhos se arregalaram de terror quando o viram parado lá em silêncio.

"Você não pode tê-lo!" Sua mulher saltou ao lado do marido, segurando uma Bíblia e, em seguida, jogou-a para ele, esperando que as palavras santificadas fossem machucá-lo e levá-lo a sair. "Ele têm crianças. Precisamos dele!"

"Eu não posso fazer nada para o seu fundamento. Ele fez sua escolha." Caim disse suavemente. Ele pegou a Bíblia do chão, e mesmo quando queimou suas mãos, devolveu-a para ela. "Você deveria me deixar levá-lo. Você não quer alguém para vir em meu lugar, alguém que vai machucar você ou seus filhos, ou o diabo enviando seus cães."

O homem estava cansado. "Estou pronto para ir."

"Não!" Sua mulher gritou. Ela caiu de joelhos e arrastou-se a Caim. Ela pegou suas calças e olhou para ele com lágrimas escorrendo por seu rosto e um apelo em seus olhos. Suas palavras

saíram entre soluços que partiu o coração de Caim. "Por favor, por favor, não o leve. Eu o amo tanto!"

"Querida, querida, não há nada que ele possa fazer. Ele é apenas um mensageiro." Ele puxou a esposa para os pés dela e a segurou em seus braços, beijando as lágrimas. "Eu te amo, e até mesmo no inferno, eu vou continuar a amar você." Virou-se para Caim e disse baixinho: "Eu estou pronto para ir."

Caim assentiu silenciosamente e viu quando a mulher caiu no sofá em lágrimas, seus gritos de desespero abafados no travesseiro. O que ele poderia dizer? Ele era o anjo caído que veio tomar a alma de seu marido. A única coisa que lhe veio à mente foi: "Eu sinto muito." Com isso, ele tomou a alma do corpo do homem e deixou sua concha vazia amassada no chão. Ele saiu da sua casa com soluços ecoando em sua cabeça e tomou a nova alma à sua angústia.

Qemuel recebeu com alegria tal, que fez Caim querer roubar a alma para longe e correr com ele acima fora, para tirar o pobre homem de volta para sua casa, sua esposa e filhos, e segurança. Mas não poderia ser feito. A punição para uma pessoa que vendeu sua alma para o amor era dez vezes pior do que qualquer coisa que poderia ser dispensada em certas partes do submundo. Foi um inferno. Aqui, maldades e o pecado nos seres humanos foram recompensados. Os psicopatas, os sádicos, degenerados no mundo viviam como reis, enquanto as pessoas que não sabiam mais ou tentavam salvar suas famílias, eram utilizadas como forragem, e seu sofrimento foi grande.

"Algo errado, Caim?" Qemuel zombou. "É trabalho demais para você? Belial disse que estava tendo um tempo duro dele. Talvez alguns milhares de anos acorrentado as minhas paredes ajudariam a endurecê-lo."

"Eu estou bem. Leve o seu novo encargo demônio, e fique de fora do meu caminho." O tom de Caim era imparcial como nunca. Ele nunca poderia deixá-los ver como esse lugar o afetou.

As mãos grandes de Qemuel agarrou a cabeça da sua nova alma. Suas garras cavaram na carne tenra de seu couro cabeludo, o que causou o homem a gritar de dor e sangue a escorrer das feridas, quando ele foi arrastado pelo chão. Caim assistiu a esta nova alma ser tomada para o

processamento e, em seguida, a uma eternidade da danação. Ele sabia que, eventualmente, o homem se tornaria tão doente e escuro como o lugar onde ele morava. A sujeira e os atos degradantes da casa do diabo iriam infiltrar-se nele. Qualquer que fosse o amor, que alegou que iria segurar por sua esposa estaria perdido. Caim tinha visto tudo isso acontecer antes, e nunca ficou mais fácil. Estava acontecendo com ele também. Ele lutou contra uma interminável batalha interna para manter a centelha de bondade deixada nele e não deixar que fosse corroído pela vileza do inferno. Ele deixou o submundo, o cheiro de enxofre, podridão e morte, e voltou a engolir acima no ar fresco e limpo. Enquanto ele se foi, a chuva começou a cair em *Merry*. Ele caiu na terra molhada, e seus dedos escavaram através da grama, no solo.

Ele olhou para os céus com lágrimas escorrendo pelo rosto. "Por quê? Por favor, por que você não pode ver que eu estou arrependido? Eu peço o seu perdão!"

Mas ele sabia que não haveria resposta. Em mil anos, nunca houve. Caim bateu as mãos para baixo na terra macia, uma e outra, enquanto chorava por todas as almas que tinha levado para o inferno, soluçando por causa das lágrimas que tinha visto pessoas derramarem. Na escuridão, ele ouviu uma voz dizer uma coisa que o ajudou a recuperar parte de sua compostura. *As lágrimas que derramou ajudam você a manter sua alma viva. Encontre a sua alegria nas trevas, Caim. É sua única esperança.* Sua alegria nas trevas, sua bem-aventurança.

Caim se levantou da terra encharcada e começou a caminhar para o lugar que poderia trazer-lhe conforto no tumulto. Ele não precisou de orientações. Ela era como um farol de regresso a casa, uma luz que sempre o atraiu para ela. Ele bateu em sua porta um minuto depois. Ela abriu a porta com a corrente ainda ligada.

"Caim!" Seus olhos se arregalaram ao vê-lo ali na chuva.

"Eu preciso... Eu preciso de você, Bliss." Sua voz foi quebrada com a emoção. "Por favor."

Ela fechou a porta, e ele ouviu o deslizar da corrente da trava. A porta abriu-se rapidamente, e ela o puxou para dentro e em seus braços, embora estivesse molhado da chuva.

"Oh, Caim, você está tremendo, bebê. Vamos lá." Ela puxou-o junto em seu quarto, e Caim olhou para baixo para ver que ele estava deixando um rastro molhado em seu piso de madeira.

Ela não disse nada enquanto o despiu, e ele a deixou. Enxugou sua pele e o fez sentar para baixo em sua cama, antes que ela subisse atrás dele para secar o cabelo. Sua nudez não era uma preocupação nesse momento. Ele poderia senti-la querendo aliviar a ferida dentro dele.

"Eu estou tão cansado, meu amor, tão cansado." Caim disse suavemente sob seus cuidados. Bliss murmurou palavras de conforto quando deixou os dedos e a toalha fazerem o trabalho. Caim sentiu seus ombros relaxarem, Bliss empurrou-o de volta para a cama. Ele não protestou. Ela puxou os cobertores para fora sob ele e cobriu-o até o pescoço antes que subisse ao lado dele e o trouxesse no berço de seus braços mais uma vez.

Ele deixou suas mãos envolverem em torno das curvas de seu corpo, seu calor penetrando-o, tirando o frio da chuva e em seu coração. "Eu não posso mais fazer isso, Bliss. Eu preciso escapar da escuridão. Por favor, me ajude! Eu não posso fazê-lo sem você."

"Shh, querido, apenas durma agora. Vamos descobrir isso amanhã." Bliss beijou sua bochecha suavemente.

"Digamos que eu tenha você, Bliss. Digamos que você vai ser minha. Não posso deixar o escuro sem você no meu caminho de iluminação." Ele gemeu. Pela primeira vez em anos, Caim sentiu a calma de o sono começar a ultrapassá-lo e a nuvem de sua mente. Não importa o quanto ele estivesse cansado, nunca poderia encontrar descanso, até agora nos braços de sua amada.

"Você me tem, Caim. Agora o sono, querido." Seu tom acalmava. Ela continuava a sussurrar e falar com ele, falando de nada importante, apenas deixando sua voz levá-lo embora. Adormeceu ouvindo seu batimento cardíaco e, apesar da chuva e trovões lá fora, ele encontrou a paz no meio da tempestade.

Capítulo Cinco

Caim acordou na sua carícia. Ele sentiu o toque suave e leve de seus dedos percorrem os músculos dos seus braços e ombros para baixo. Seu toque arrastou para baixo a expansão do peito e para baixo para os músculos de seu abdômen. Sob a sua suave carícia, sentiu o desejo começar a ferver. Caim manteve os olhos fechados e gostou da sensação de correr os dedos através de seu corpo. Sua respiração capturada, e seu pau endureceu quando suas mãos viajaram mais do que deveriam. Ele abafou a vontade de gemer e implorar-lhe que achasse o lugar que doía.

"Você está acordado, não é?" Ele podia ouvir o riso em sua voz gutural.

"Sim, eu estou." Caim ainda tinha os olhos fechados, mas sentiu um puxão de sorriso no canto dos lábios.

"Você quer que eu pare?" A língua de Bliss lambeu em seu lóbulo da orelha.

"Isso não é sequer uma pergunta. É claro que eu não quero que você pare." Os acontecimentos de ontem à noite o atormentava. "Bliss, sobre a noite passada, eu preciso falar com você sobre isso."

Ela parou de suas palavras com um beijo. "Não agora, Caim. Vamos manter o mundo exterior apenas um pouco mais."

Caim envolveu suas mãos em torno da pele suave de seu pescoço e puxou-a em seu beijo. Seus lábios se encontraram em intensidade feroz que limpou tudo, além de seus pensamentos. Ele puxou-a através de seu corpo para que pudesse sentir seu corpo inteiro em cima dele. Ele acariciou e acariciou suas curvas.

Ele murmurou contra seus lábios. "Tem certeza sobre isso? Você ainda pode mudar de ideia depois."

Em resposta, ela estendeu a mão e beijou-o suavemente nos lábios. Seus olhos apertaram fechados quando ela assumiu o beijo. Caim espalhou as chamas do desejo quando ele lentamente memorizou cada centímetro de sua pele nua. Os dedos de Bliss tremeram um pouco quando

segurou seus ombros musculosos. A pele dela se sentiu quente, e amava o jeito que ela tremia, enquanto perdia seus dedos acima de sua caixa torácica para pegar-lhe no peito. Um suspiro de prazer escapou quando ele arrancou as pontas sensíveis. Caim gemeu quando sua perna levantou lentamente ao longo de suas coxas. Ele podia sentir a pressão mais intimamente contra seu pênis.

Ele rolou, de repente, pressionando-a para a cama macia, seu corpo, muito magro em cima dela, estabelecendo-se entre suas coxas lisas. Bliss arqueou de prazer quando ele a beijou e lambeu seu pescoço. A combinação de seu corpo sob o seu e sua língua lambendo seu ombro estava enviando deliciosos arrepios de prazer ao longo dos nervos em seu corpo. Caim chegou e capturou suas mãos, entrelaçando seus longos dedos com os dela, ele mantinha acima de sua cabeça. Isso é o que sentia ao ser amado por uma mulher, sentir uma conexão que nada poderia quebrar. Seus sentidos foram preenchidos com os dela. Cada som que ela fazia o levou para a beira da loucura.

Ele abaixou a cabeça para sugar seus mamilos em sua boca. "O céu, você tem gosto de céu."

"Caim." Ela gemeu o nome dele em voz baixa. "Por favor, mais."

Ela ergueu os quadris e apertou contra o seu pênis duro, que estava duro entre suas coxas.

A respiração de Caim sibilou entre seus dentes quando sentiu a umidade de sua boceta contra a ponta do seu eixo. Ele revirou-os de repente, puxou-a em cima dele, e enterrou as mãos em seus cabelos. O beijo virou selvagem e indomável. Suas línguas acopladas sensualmente. Bliss foi à beira do desespero e não podia esperar mais tempo para senti-lo. Ela levou seu comprimento duro em suas mãos e lentamente levou centímetro por centímetro, até que ele estava enterrado profundamente dentro dela.

"Oh Deus, bebê, você não sabe o quão bom isto se sente." Bliss ofegante.

Olhou para ela arqueada sobre ele como uma deusa escultural, com a luz do sol banhando suas costas.

"Eu nunca senti isso antes." Caim fechou os olhos e cerrou os dentes quando o prazer infundiu nele. "Mova-se sobre mim, meu amor. Deixe-me sentir você."

Ela alegremente agradeceu, provocando-o com os movimentos lentos. Ele podia sentir sua boceta molhada, quente e em torno dele. Cada vez que ela deixou deslizar o sexo de veludo para sua masculinidade dura, ele pulsava dentro dela. Ela se balançava contra ele, torturando-o, fazendo-o por mais dolorido até que não poderia suportar.

"É a minha vez." Caim disse de repente e virou-a sob ele mais uma vez. Ele empurrou para seu sexo de veludo, batendo em sua profundidade a cada estocada. Seu corpo estremeceu sob seu ataque. Caim podia ouvir os sons pequenos de prazer que veio de sua fusão com o viril gemido e respirações duras que escaparam de seus lábios. Ele nunca soube que poderia sentir essa quantidade de êxtase, o puro calor e alegria de estar com uma companheira. Ele deslizou as mãos sob seus quadris e puxou-a mais firmemente sob ele. Bliss envolveu suas pernas ao redor dele, e ele sentiu seus quadris elevarem em cada uma de suas pressões.

"Mais, Caim, eu preciso mais de você!" Ela arfou de prazer. Os dedos dela agarraram-lhe o cabelo enquanto eles viajaram para alturas vertiginosas. "Eu estou gozando. Por favor, não me deixe cair sozinha!"

"Oh, Bliss, estou aqui com você, todo o caminho. Vamos cair juntos. Deixe comigo!" Caim incentivou. Ele sentiu seu corpo alcançar novos patamares, e por um instante, ela sentiu como se estivesse voando com os anjos, mais uma vez. Seu grito, suave baixo de lançamento e o estremecimento do seu corpo sinalizou seu orgasmo. Seu corpo foi esticado acima dela quando ele derramou-se dentro dela com um gemido gutural. Caim não conseguia parar de tocá-la. Suas mãos percorriam e tocava a cada extensão da pele, que poderia encontrar. Seus batimentos cardíacos tentavam retardar a um ritmo normal.

Caim levantou a cabeça e olhou para ela. Então, rolou para o lado dele e puxou-a ao lado dele, sem interromper o contato. "Eu nunca senti nada parecido em toda a minha existência."

Bliss riu. "Você faz a si mesmo soar tão velho, Caim."

"Eu sou mais velho do que você pensa." Caim disse suavemente. "É como se eu tivesse esperado uma eternidade para sentir este caminho."

"Caim, eu esperei toda a minha vida por esse momento perfeito."

"Eu acho que eu estou loucamente apaixonado por você." Ele murmurou e beijou o topo de sua cabeça.

"Eu não sei como e nem por que. Foram apenas alguns dias." Bliss riu como se estivesse espantado. "Mas eu caí completamente e loucamente apaixonado por você também."

"Há algumas coisas que eu tenho que lhe dizer, Bliss, sobre mim e minha vida. Coisas que você precisa saber." Caim explicou. Ele sentiu uma trepidação terrível em seu coração que ela pudesse afastar-se dele quando soubesse. Mas tinha que ser feito para ele ser humano.

"Não agora, Caim, por favor. Vamos apenas ter um pouco mais tempo."

Bliss apertou-o em suas costelas e deu uma risadinha. Ela apertou beijos suaves no peito. Caim se deixou ser influenciado. Foi só por um pouco mais. Ele passou os braços em volta dela e ela fez cócegas em troca. Ela gritou de prazer que o fez sorrir com que ela, e pela primeira vez em muito tempo, ele podia sentir o seu próprio riso retumbar em seu peito. *Vou falar com ela mais tarde. Eu vou dizer-lhe tudo*, prometeu quando encheu seus sentidos com o aroma de madressilva de seu cabelo.



Bliss caminhava pelos corredores do hospital *Merry* com uma mola em seu passo. Ela havia passado o dia inteiro com Caim e deixou um bilhete em seu travesseiro, ao lado dele. Com um

beijo suave, ela o deixou dormir enquanto saiu para trabalhar. O caos da ER não fez nada para diminuir seu humor. Ela tomou amostras de sangue com a sua usual finesse, enquanto Amber e as outras enfermeiras de plantão brincavam com ela sem piedade sobre Caim. Ela pegou suas piadas com bom humor, porque quando o seu turno terminasse, ele estaria em sua casa esperando por ela.

Ela repetiu como ele tinha ficado à sua porta, tremendo na chuva com um olhar de pura agonia no rosto. *O que ele poderia estar passando?* Como ele caiu no sono, Caim tinha dito que precisava que ela o salvasse das trevas. Ela não sabia exatamente o que quis dizer, mas se sentiu tão sinistro, que ouvir o que ele tinha a dizer a assustou. Mas ela não podia deixar de ouvi-lo, porque se pudesse, levaria sua carga e tornaria-a sua própria. *Eu o amo. Eu tenho que ajudá-lo.*

Em seu caminho de volta para seu escritório, Amber passou por ela com uma braçada de arquivos. Ela parou Bliss no corredor com um grande sorriso no rosto. "O que você está fazendo, coletando os homens da revista GQ ou algo assim?"

Bliss deu-lhe uma expressão vazia. "Hã? O que você está falando, mulher louca?"

"Quero dizer o outro quente que você tem sentado em seu escritório esperando por você." Amber disse. "Se você deseja compartilhar este comigo, dê-lhe o meu número."

Apreensão fez borboletas fazerem uma dança em sua barriga. Ela não sabia quem poderia estar esperando por ela, mas seu instinto lhe disse que tinha algo a ver com Caim. Bliss colou um sorriso brilhante no rosto. Ela não podia deixar Amber saber que algo estava muito errado. Como ela poderia pedir ajuda de qualquer maneira, quando nem sabia o que estava acontecendo?

"Eu vou certificar-me de enviar todos os quentes disponíveis em seu caminho." Disse Bliss, provocando-a com humor, que não sentia. "Eu tenho que ir, querida. Eu te ligo mais tarde."

Bliss correu pelo corredor. Ela levantou a mão para acenar, quando Amber disse seu adeus. Fora de sua porta, ela hesitou com as mãos no punho. Ela tomou uma respiração profunda e entrou na sala. O homem que se virou para ela não era nada, se não magnífico. Ele virou-se para Bliss quando entrou na sala. O cabelo loiro, parecia ter acabado de capturar cada pedaço de luz no quarto e deixou-o escuro. Olhar em seus olhos era como cair em uma piscina de azul, e quando ele

sorriu, ela quase podia ouvir um tilintar enquanto mostrava fileiras de dentes brancos. *Nenhum homem deve ser tão belo*, Bliss pensou. Mas mesmo quando ela olhou para o pedaço em seu escritório, podia sentir algo sobre ele que a fez estremecer.

"Posso ajudar?" Bliss perguntou hesitante.

"Bliss, não é?"

"Sim, eu conheço você?"

"Não, mas temos um amigo em comum, Caim. Sou Belial."

"Isso é um nome incomum. Como você conhece Caim?" Bliss caminhou até sua mesa, tentando dar um olhar largo em Belial. Ele a fez desconfortável, e apenas estar por trás de sua mesa, onde havia algo entre os dois fez se sentir mais segura.

"Vamos apenas dizer que nós trabalhamos no mesmo lugar." Belial respondeu suavemente. Ele se sentou na cadeira à sua frente e recostou-se casualmente, como se fosse feito para estar lá.

"Então, se vocês trabalham juntos, por que você está aqui?"

"Eu queria ver a mulher que estava tirando seu foco longe de seu trabalho." Os olhos de Belial encontraram-na diretamente e a fez sentir como se contorcendo na cadeira. "Ele está em um monte de problemas, você sabe."

"E...ele está?" Bliss gaguejou. Respirou fundo. "Ouça, o que quer que vocês façam, eu não quero saber, mas eu o quero fora. Eu tenho algum dinheiro guardado. Você pode tê-lo. Deixe-o estar."

"Você está disposta a desistir de todo o seu dinheiro apenas para salvá-lo?"

Bliss podia ouvir a curiosidade na voz de Belial, junto com outra coisa. Seu sorriso lembrou o de um tubarão quando sentiam cheiro de sangue na água.

"Eu abriria mão de muito mais por ele, se eu tivesse." Disse ela com firmeza.

"Você daria a sua alma por ele?" Belial perguntou baixinho.

A pergunta enviou medo através de cada fibra do seu ser, e ela sussurrou: "O que é você?"

"Humm." Belial fechou os olhos e virou a cabeça como se ele sentisse um cheiro de um perfume agradável.

Quando o fez, Bliss viu um vislumbre de sua verdadeira face, e ela sabia com terror diferente de tudo o que ela já havia conhecido.

"Caim e eu somos o mesmo. Mas se você quer salvá-lo, tudo que você tem que fazer é assinar a linha pontilhada. Dê-me sua alma, Bliss, e o coloque livre."

"Não, não." Bliss balançou a cabeça com veemência, tentando acordar do pesadelo que era tudo muito real. "Ele é bom e gentil, e eu posso ver isso nele! Eu não posso ver isso em você. Você não é nada como ele!"

"Você não pode salvá-lo, menina!" Belial sorriu e tentou usar um sorriso encantador em cima dela. "Mas se você assinar, meu doce, você pode pedir qualquer coisa no mundo, e vou acrescentar a sua alma como um bônus. O que você deseja, fama, fortuna?"

"Eu não quero nada de você, exceto que você saia do meu escritório!" Bliss se levantou e apontou para sua porta. "Deixe agora!"

"Um hospital é uma zona franca. Eu posso entrar e sair quando eu quiser." Zombou Belial. "Você não pode banir-me."

"Mas meu escritório é o meu santuário, e em nome do Deus Todo-Poderoso, eu vos envio longe!" Bliss disse com convicção em sua voz.

Belial sibilou, e Bliss o viu ser puxado em direção à porta como se por um cordão invisível para isto.

"Você não pode salvá-lo, cadela. Ele pertence a nós, e quando ele chegar em casa, vou fazê-lo sofrer, e nosso mestre escuro vai fazê-lo sofrer! Tormento para 10.000 anos vai fazer o seu amor parecer uma gota no balde para ele!"

Quando seus passos o levaram ao limite de sua porta, a porta se abriu sozinha. No limiar, ele desapareceu de sua vista com um último olhar frio, e a porta foi fechada uma vez mais por uma espécie de mão invisível. Bliss afundou-se na sua cadeira. Suas pernas não conseguiam parar de tremer. Seu corpo não conseguia parar de tremer. *Oh meu Deus, oh meu Deus! O que ele era? O que era Caim?* Ela não podia acreditar, podia? Demônios? Bliss sabia que não poderia trabalhar depois disso.

Ela não poderia mesmo funcionar após o que aconteceu. Havia apenas uma coisa que podia fazer. Ela tinha que ir para casa e ver Caim, para ouvir a verdade do que ele era de seus lábios.

Bliss pegou o telefone e ligou para um dos outros andares do hospital. Alegando que estava doente, ela pediu outro feblotomista para cobrir o ER. Na saída, Bliss sufocou sua irritação em todos impedindo-a, em perguntar por que ela estava saindo cedo. Dor de estômago, ela disse e tentou ficar parada para ouvi-los dar-lhe todos os tipos de remédios. Finalmente, ela estava em seu carro e indo para casa. Ela queria colocar o pé no pedal e velocidade através de todas as luzes vermelhas, mas então apreensão encheu o seu núcleo, e queria adiar o inevitável o maior tempo possível.

Sua garagem parecia vir de forma demasiado cedo. As luzes de seu pequeno pátio e acenaram em boas-vindas a sua casa quando parou e desligou seu carro. Ela ficou lá por alguns minutos, tentando se recompor, mas depois o medo fez com que se movesse rapidamente. E se Belial ainda estava lá fora, perseguindo a partir do escuro? Esse pensamento a mandou correndo para a porta da frente e desbloqueando com dedos trêmulos. Caim ficou na janela olhando para longe seu quintal lateral. Ele parecia focado em assistir a queda das folhas da árvore revestir o chão em um cobertor de cor. Ele se virou quando a ouviu fechar a porta. O sorriso de saudação que foi em seus lábios desapareceu quando viu seu rosto.

"O que é você, Caim?" Bliss perguntou baixinho. Ela colocou sua bolsa sobre a mesa ao lado da porta e caminhou até o centro da sala. "O que você é?"

"Bliss, Eu... eu..." Caim suspirou e ficou na frente dela. Ele deixou sua testa cair, tocando e seu olhar encontrou os olhos cheios de lágrimas. "Eu não posso simplesmente dizer-lhe, meu amor. Eu tenho que mostrar a você, ok?"

Bliss acenou com a cabeça e fechou os olhos. Instantaneamente, sentiu o sol no rosto. Lentamente, ela levantou as pálpebras e, em vez de sua sala, ela estava de pé no topo de uma montanha. Em torno dela, podia ouvir o chamado de pássaros, e quando olhou para baixo, os

topos das árvores eram como um tapete no céu. Ela estava em uma montanha no meio de uma floresta tropical. A brisa trazia o cheiro de vegetação e flores exóticas. Os olhos de Bliss se arregalaram com incredulidade quando olhou para a beleza ao seu redor.

"Os nativos chamam isto de *Janela de Deus*." Caim disse calmamente. Bliss passou do requinte ao seu redor para olhar ele em silêncio. Ele continuou falando como se andasse mais perto da borda. "Eu me sinto mais perto de casa aqui, como se pudesse chegar e tocar o céu. É como se fosse tão alto que eu posso senti-lo e conversar com eles, mesmo que não me ouçam mais."

"O que quer dizer, Caim?" Bliss perguntou. Ela hesitou aproximando-se dele.

"Há muito tempo atrás, eu era um deles." Caim voz era suave.

"Um dos que, Caim?" Bliss gritou exasperada.

"Eu era um anjo nos tribunais alto dos céus, antes de ser expulso mais de mil anos atrás." Caim explicou. "Eu pequei, e por isso, fui mandado para o inferno. Tornei-me um caído."

"Um demônio." Bliss engasgou e se afastou dele. Sua mente tentava entender, mas não foi capaz de acreditar no que estava ouvindo. "Belial disse que você era o mesmo!"

"Quando você o viu?" Caim perguntou com urgência. "O que ele disse?"

"Ele tentou-me para assinar a minha alma e salvar você. Ele disse que era o único caminho. Ele disse que vocês trabalham juntos!" Bliss gritou e se virou.

"Bliss, não somos nada iguais!" Caim pegou-lhe no ombro e forçou-a a encará-lo. "Ele foi criado no inferno, um descendente de demônio. Eu mantenho minha alma, sem que eu tenha que lutar tanto para não ser corrompido. Eu não sou nada como ele, e eu nunca vou ser!"

Bliss podia ver a sinceridade de suas palavras em seu rosto. Ela precisava saber tudo. "Como você... caiu da graça?"

"Há muito tempo atrás, quando o mundo ainda era jovem, eu vi uma injustiça que pensei que deveria ter sido punida, uma mulher apedrejada por suas convicções e sua fé no Todo-Poderoso. Pedi ao Pai para não deixar que isso acontecesse, mas ele disse que deveria ser feito para que o mundo entendesse." Caim virou o rosto de Bliss de vergonha. Ela chegou até as mãos em

concha em sua face, trazendo de volta o rosto para o dela. "Meu coração encheu de vingança, e dia após dia, ficou pior até que eu não podia mais suportar isso. Eu levei a minha vingança contra aqueles que a apedrejaram. Tomei suas vidas, e por isto, eu fui expulso."

"Mas por quê? Todo mundo deve ser permitido o perdão."

"Eu estava me concedendo o perdão, mas não podia mais viver no céu. Você vê, eu era uma criação pura, um ser feito pelas mãos de Deus. Pelo meu pecado, eu fui punido há mil anos em serviço a Lúcifer. Este é o ultimo ano, amanhã é o último dia, e você é minha salvação."

Bliss balançou a cabeça. Isto foi muito em tomar tudo de uma vez. "Como posso ser a sua salvação, Caim?"

"Eu caí do céu, e depois de mil anos, eu posso cair mais uma vez, deixar o reino dos anjos e demônios e tornar-me humano. Você tem que estar lá para me pegar quando eu cair, Bliss, para me salvar da morte eterna."

"Pegar-lhe como? Posso ficar debaixo de uma árvore e segurar as minhas mãos?"

Caim sorriu gentilmente. "Não, meu amor, quando eu cair, eu vou deixar minha imortalidade para trás. Vou ser humano, ferido, e no precipício da morte. Seu amor, seu coração, e sua voz, enquanto você está lá comigo, me trará de volta."

"E se eu não puder?" Bliss queria saber. Ela podia sentir o medo em torno da questão.

"Eu acredito que você possa."

"Mas e se eu não posso?"

"Então, minha querida Bliss, estarei perdido. Vou morrer como qualquer outro ser humano faria. E mesmo assim é melhor do que estar no inferno com os gostos de Belial."

Caim afastou-se dela e deixou seu eu verdadeiro aparecer. Asas explodiram de suas costas na gloriosa beleza, espalhando contra o vento que acariciava e babada de cada pena. Bliss ofegou quando lembrou a pena encontrou no corredor do hospital. *Era sua!* Ela pensou, observando quando a luz refletia fora da asa puro preta do seu anjo caído.

"Este é quem eu sou. Você pode me aceitar?" Ele perguntou. Seus olhos se encontraram com os dela seriamente.

"Oh Deus, Caim, isto é tanta coisa para tomar, um fardo tão grande para colocar nos meus ombros." Bliss gemeu e cobriu o rosto com as mãos.

Caim pegou a mão dela nas suas e olhou em seus olhos. Ela podia sentir-se cair no olhar de jade verde. "Eu coleciono almas para o diabo, Bliss. Demônios, como Belial conseguem inocentes para assinar sua posse mais valiosa para Lúcifer. Deram-me esse dever, porque sabiam que ia comer fora em minha própria alma, vendo os seres humanos irem para a condenação eterna e nada mais do que bugigangas. Os poucos que assinam pelo amor a família, bem, esses são os que me destroem. Eu vi você pela primeira vez na feira de verão de *Merry*, usando aqueles shorts amarelos e a camisa branca que tinha recortes em forma de flor. Você estava rindo com sua amiga, e eu estava lá para coletar uma alma."

Caim sorriu quando mostrou novamente a lembrança, e Bliss engasgou, porque sabia exatamente de quando ele estava falando. Ele continuou a falar quase melancólico. "Eu continuei a voltar para esta cidade cada vez que eu podia por sua causa. Eu vi você no hospital e em seu escritório quando chorou mais pelas crianças em que trabalhou. Eu sabia que você era a única, Bliss. Meu coração se apaixonou por você, mesmo quando estava fora girando em torno como as folhas caindo. Nunca vi nada tão bonito em vinte anos... Mesmo que eu ainda fosse um anjo e eu visse você em minhas viagens, eu teria caído só por você."

Nenhuma palavra pode transmitir o que Bliss sentiu naquele momento. No topo de uma montanha, no meio de uma floresta tropical, ouvindo um anjo caído com uma alma expressar seu amor por ela. Belial estava errado.

Caim não era nada como ele. Ela iria salvá-lo ou dar seu último suspiro tentando.

"Eu vou pegar você, Caim. Quando você cair, eu estarei lá." Bliss apertada contra ele e falou sério. "É melhor você lutar, você me ouviu! É melhor lutar, porque eu não vou perder você, não agora."

"Eu vou lutar, meu amor, por você. Vou batalhar todos os demônios do inferno só para estar com você."

"Eles não vão tentar pará-lo, Belial e os outros demônios?" Bliss questionou.

"Não tenho dúvida que vão, mas eu pretendo ser humano e em seus braços antes mesmo de saberem."

Caim sorriu e mexeu em seu nariz.

"Bom, porque eu não quero ter que ir para o inferno para encontrá-los e chutar suas bundas." Bliss disse com firmeza.

"Você não terá, doçura." Caim levou seus lábios em um beijo suave que sacudiu a seu núcleo. Este era o amor na sua forma pura.

"Quando nós faremos isto?" Bliss perguntou quando o beijo terminou.

"Amanhã, meu amor, no último dia dos meus mil anos é quando eu cairei."

"Bem, amanhã, eu estarei lá para te amar, para o resto de sua vida humana. Até então, vamos para casa e fazer amor como se não houvesse amanhã." Bliss deixou seus lábios trilharem em seu pescoço.

Caim envolveu-a na segurança de seus braços, e ela descansou a cabeça contra seu peito. Ele os tirou da montanha e voltaram para *Merry*, com ambos os seus corações cheios de pensamentos sobre o futuro.

Capítulo Seis

Eles gradualmente voltaram para o aconchego de sua casa, diretamente de volta para a sala onde a sua jornada havia começado. Seus lábios nos dela, assim que seus pés tocaram o tapete. Bliss o beijou, em troca, e fechou os olhos ao primeiro contato de seus lábios. Ela não se importava se eles estavam no topo de uma montanha ou se iriam pisar nas nuvens, tudo o que podia sentir era Caim. Seus braços em volta dela, e ele tomou o beijo ainda mais profundo. Bliss sentiu sua língua pastar em seus dentes, antes que colocasse em sua boca o gosto dela. Ela poderia se afogar em seus beijos. Ela amava como ele bebericava e brincava com a boca dela. Ela apertou-se mais intimamente contra ele e sentiu a protuberância de sua excitação.

Um gemido retumbou profundamente em seu peito, enquanto se sentiu pressionada contra ele, que deixou-a saber que o afetou da mesma maneira. "Bliss, vamos para a cama antes que eu perca todos os pensamentos que tenho deixado, que são muito poucos agora."

"Não." Ela mordiscou seus lábios enquanto falava. "Bem aqui, agora."

Caim gemeu e devorou sua boca enquanto sua mão acariciava através do material de algodão de seu uniforme. Foi uma barreira para impedi-lo de seus peitos cheios. No entanto, ele encheu as mãos com os montes macios e massageava-os com um movimento firme e forte. Os mamilos endureceram sob seu toque.

"Sim, Caim, só assim, eu adoro a forma como suas mãos se sentem em mim." Bliss sussurrou as palavras e empurrou-se mais firmemente na palma da mão. Seu toque era algo que ela desejava.

Ela puxou a camisa de um puxão suave e arremessou-a de lado. Caim afundou as mãos nos seus cabelos. Ele a puxou de volta para que pudesse enterrar o rosto em seu peito e tomou o mamilo em sua boca. Ele sugou e brincou com um, antes de passar para o outro e dar-lhe a mesma atenção. Bliss segurou a cabeça com ela, e sua cabeça caiu para trás de prazer.

"Você tem um gosto tão bom Bliss. Eu nunca me canso de você." Disse Caim contra sua pele.

Ele tomou-lhe os lábios novamente em um beijo, quente e duro, que derreteu Bliss para o núcleo. *Como podem os seus lábios me fazer tão quente?* Perguntou-se vagamente no fundo de sua mente. Ela podia sentir seu corpo reagir ao dele pela umidade entre as coxas. Pressionando-se contra ele, tentou aliviar a dor que se criou. Seu gemido de prazer lhe disse o quanto ele aprovou o que estava fazendo.

Suas mãos viajaram até a volta de seu pescoço, e ele afundou os dedos em seu cabelo uma vez, segurando sua cabeça enquanto se banqueteara com os lábios, inchados de seus beijos. Ela assumiu a liderança de Caim e acariciou seu peito musculoso. Quando pressionou seu corpo contra ele, permitindo que seus mamilos tocassem na palha de cabelo em seu peito, e ela suspirou contra sua boca enquanto o prazer fluía através dela.

Ela se esfregou contra ele como um gato elegante pedindo para ser acariciado, curtindo as sensações da carne tocando a carne.

Ela rasgou o seu caminho de seus lábios e arrastou beijos e lambidas minúsculas para baixo de seu corpo, até chegar ao cócs das calças. Com dedos ágeis, ela desenganchou o fecho e desfez cada botão com um movimento, tortura lenta, deixando seus dedos pastar em seu pênis duro pelo material.

Caim estremeceu em resposta a seu toque, e um sorriso sexy cruzou os lábios.

"Eu quero provar você. Posso, por favor?" Bliss perguntou com um ronronar sexy. Ela viu quando ele engoliu e só balançou a cabeça. Com sua ajuda, eles tiveram suas calças e botas de fora do resto do caminho, e sentou-se com seu comprimento duro e rígido. De joelhos entre as pernas, Bliss inclinou-se, estendeu a língua e lambeu a ponta do seu pênis como se estivesse testando o sabor dele. Ela lambeu e beijou-o no caminho para baixo e depois de volta a sua masculinidade, enquanto observa o prazer em seu rosto e suas mãos apertaram e fecharam contra as almofadas no sofá. Ela pegou seu pau duro na boca e deslizou seus lábios macios para cima e para baixo com um movimento de sucção suave.

"Oh meu Deus, nunca fui amado assim!" Suas palavras saíram em uma respiração que assobiou para fora entre os dentes.

Bliss levou um tempo agradável, até que ele não podia mais suportar as doces sensações correndo através de seu corpo e causando a sua pele para sentir como se estivesse pegando fogo. Ele se afastou dela quando não poderia aguentar por muito tempo, e ela ficou na frente dele enquanto afundou nas macias almofadas do sofá. Ela deixou sua calcinha vermelha cair no chão. Ela amava como o seu olhar quente seguiu a linha de seu corpo, tomando em cada curva e mergulhando em sua figura feminina. Ela deslizou suas mãos até o peito, os ombros, e subiu sobre ele para escarranchar em seu colo, suas boas coxas de chocolate prendendo-o entre elas. Bliss agarrou seu pau em suas mãos pequenas e guiou até a entrada de sua boceta. Quando ela o levou dentro, centímetro por centímetro torturante, um gemido baixo escapou de ambos. Era como se seus corpos foram feitos um para o outro.

"Você se sente como o veludo quente enrolado em volta de mim." Caim disse suavemente. Seu olhar jade capturando o dela.

Bliss começou a mover-se lentamente e viu seus olhos escurecem de prazer e seus dedos apertarem o controle sobre a pele macia de seus quadris. Ela ergueu as mãos ao peito em um apelo silencioso com ele para jogar. Ele agradeceu, e acariciou apertados os globos voluptuosos e lambeu seus mamilos enquanto ela definia o ritmo de seu ato amoroso.

Sua cabeça caiu para trás no prazer de ambos, sensações agrediram seus sentidos ao mesmo tempo. Ela contraiu contra ele e levou-o mais profundo dentro de si. "Oh, Caim, eu quero mais. Deixe-me tomar mais."

"Monte-me duro, Bliss. Leve tudo." Disse entre dentes cerrados.

Ele agarrou seus quadris e puxou-a contra ele duro, e Bliss gritou de prazer. Seu ritmo pegou e, logo, seus gemidos e gritos de êxtase encheram o ar.

O suco de seu corpo descia pelo pênis, e eles se mudaram. "Oh, oh Eu não posso parar! Eu estou gozando!"

"Isso é o que eu quero, meu amor. Caia comigo." Ele levou os mamilos em sua boca novamente e chupou profundamente.

As sensações levaram Bliss para o seu orgasmo em um grito trêmulo de prazer. Com a sua libertação, Caim deixou-se ir, batendo dentro dela, até que gemeu contra os seios e caiu sobre a borda. Bliss não sabia quanto tempo ficou ali sentada em uma névoa sensual. Ela balançou quando ocasionalmente mini tremores fluíram através de seu corpo. Toda vez que seu corpo espasmava, Caim gemia como se estivesse em agonia.

"Eu nunca me senti assim antes, nunca como isto." Ele sussurrou enquanto esfregava seus seios.

"Se você é um anjo e um anjo caído, isso significa que você nunca ...?" Bliss deixou a questão pairar no ar.

"Você é a primeira com quem eu já fiz amor, Bliss, e minha última, porque não haverá outras depois, você tem meu amor para sempre."

Caim confirmou suas suspeitas. Suas palavras fizeram com que ela lavasse com prazer. "Só você tem me feito sentir assim, Caim."

"Eu gosto que possa fazer isso por você." Disse ele, beijando seu ombro.

"Você acha que pode ir para o quarto?" Bliss disse, provocando-o.

Em resposta, ele a levantou como se pesasse nada e seguiu o caminho para seu quarto. "Eu acho que posso controlar."

Bliss riu baixinho e beijou a curva do pescoço enquanto caminhavam. Por enquanto, eles fingiriam que o caminho difícil que tinham que enfrentar juntos não estava lá.



Belial caminhou pelos corredores de menores tormentos à procura de seu mestre para relatar tudo o que descobriu. Caim fez pensar que seria tão fácil assim escapar do inferno, embora seus mil anos fossem para cima? Samael estava nas entranhas das câmaras de tortura assistindo Qemuel trabalhar. Era como um hobby para ele, ver a miséria e angústia que enfrentavam. Samael deu uma olhada em Belial e imediatamente soube que algo estava acontecendo.

"O que o traz a pocilga, Belial? Você não costuma mostrar o seu rosto bonito aqui nas câmaras baixas." Samael disse calmamente. Atrás dele, os gritos de uma das vítimas de Qemuel ecoaram da parede.

"Senhor, vos trago novas de Caim. Eu acho que ele tem encontrado o que precisa para terminar sua sentença no inferno."

Essas palavras chamaram a atenção de Samael. "O que quer dizer que ele encontrou o que precisa?"

"Há uma mulher, Bliss, que ele tem visto. Eles formaram um laço, e agora ele está planejando usar a cláusula de se tornar humano, em vez de demônio completo."

Samael pegou Belial ao redor do pescoço. Suas mãos grandes espremiam quando ele o levantou fora de seus pés. Sua voz era mortal quando falou. "Você deveria levantar sua ira, Belial, levá-lo a perder controle e abraçar o seu lado negro."

"Senhor, você sabe que eu tenho estado diligentemente usando a antipatia mútua que temos uns pelos outros para destruir a alma de Caim. Mas mesmo depois de mil anos, ele mantém aquela centelha que agora queima mais brilhante por causa deste amor que ele formou."

"Sua sentença é até amanhã. Até então, ele é nosso. Chame-o." Samael ordenou.

"Você tem um plano, senhor?" Belial perguntou.

"Se ele está aqui, não pode sair. Não é tão simples assim. A parede de Qemuel vai quebrá-lo, e quando ele estiver mais fraco, vou mostrar-lhe que você matou essa mulher chamada Bliss. Se isso não destruir essa faísca final de bondade nele, então nada o fará." Samael sorriu, mostrando a brilhante linha nítida dos seus dentes. "Ele mantém o amor que os anjos têm para seu Pai que neste

lugar não ousamos falar. Que tipo de pai deixa o amor de seu filho morrer, humm? Chama-o agora."

O sorriso de Belial combinava com o rosto em Samael, e ele concordou. Ele receberia sua risada final depois de tudo. Ele afastou-se rapidamente para cumprir as ordens de seu mestre.

Caim e Bliss se amaram durante toda a noite, e cada vez que ele a tocou, sentiu como se fosse a primeira vez. Seu coração estava pronto para explodir com o conhecimento que tinha o seu amor e logo ele seria capaz de ficar com ela, para o resto de sua vida humana. Seres humanos. A palavra o fez sorrir, e esperança o encheu. Durante os mil anos, tinha começado a amar o sentimento de esperança, de que ele iria encontrar a pessoa que poderia salvá-lo de sua condenação. Ele tinha toda a intenção de cair e morrer como um mortal, mesmo que não tivesse encontrado o amor no final da sua retribuição. Era melhor que se tornar uma das coisas que percorriam, realizadas sem remorso ou culpa para a destruição que causavam. Eles viveram para o mal que manchava o mundo, e ele preferia morrer a ser um. Em vez disso, agora tinha algo para viver. Ele teve a alegria que o trouxe das trevas. Ele tinha a sua bem-aventurança. Foi seu último pensamento antes de adormecer com um sorriso no rosto.

Ele acordou mais tarde naquela noite dura e querendo-a mais uma vez. Ele olhou para ela dormir em seu estômago. Seus olhos viajaram ao longo de cada curva de seu corpo sob o cobertor, e logo suas mãos traçaram o caminho que seus olhos tinham tomado. Ele traçou a sua mão ao longo da curva de sua parte inferior e entre as pernas que estavam entreabertas no sono. Ela mexeu e murmurou algo antes de deixar um suave ronco. Caim sorriu para a simples qualidade humana. Ele se perguntou se roncaria quando se tornasse humano. Mas logo seu foco estava de volta sobre o que ele estava fazendo. Ele enfiou o dedo dentro dela. Ela era apertada e quente. Ela empurrou de volta contra o seu dedo com um gemido suave, e seus dedos foram mais profundos. Ele usou seu polegar para pressionar contra seu clitóris.

Bliss gemeu e se mexeu. Caim beijou sua orelha e sussurrou: "Não, fique, meu amor. somente sinta."

Ele estava duro como pedra até o ponto de dor, e cada vez que mergulhou seus dedos dentro dela, ela gemeu. Ele queria enterrar-se nela até que não pudessem dizer onde ela parava e ele começava. Logo ela estava tremendo, e podia sentir o seu gozo quando se lançou em toda a sua mão. Era tudo o que ele poderia tomar. Caim abriu as pernas um pouco mais além e foi dentro dela em um instante. Seu peito estava contra suas costas, e passou os braços em torno dela e em concha pegou os seios e ela foi pressionada contra a cama.

Bliss se contorcia embaixo dele e exclamou: "Oh Deus, sim!"

Caim mordeu o pescoço, enquanto se movia dentro dela. Apertou as mãos e massageou seus seios suaves. Seu gosto, sua pele, seu cheiro, o cheiro de seu sexo era todo em torno deles, levando-o louco, fazendo-o selvagem para ela. Sentia-se como um homem faminto devorando a si mesmo. Ele a amava, e parecia aumentar seus sentidos. Cada vez que seu pau esfregava contra a lisa, molhada parede aveludada da sua boceta, ele sentiu como se estivesse deslizando em um pedaço de céu. Ela tremeu e estremeceu quando gritou mais e mais. Ele sentiu-a gozar uma vez e depois duas vezes antes dele soltar um gemido de prazer e seguir com o seu próprio orgasmo. Ele caiu contra ela de volta, mas mudou-se rapidamente, para não sufocá-la por muito tempo. Bliss mudou-se para a curva de seus braços e apertou beijos no peito dele.

O toque insistente em sua cabeça lhe disse que ele estava sendo convocado. Medo encheu seu coração quando se tornou mais e mais persistente. Ele podia sentir isso em seu coração que eles sabiam, mas não podia ignorar a chamada e não ir. Eles iriam chamá-lo novamente da maneira mais difícil, e Bliss poderia se machucar no corpo a corpo.

"Eu tenho que ir, meu amor. Estou sendo convocado." Disse ele contra seus cabelos. Ele sentiu-a instantaneamente endurecer em seus braços.

"Não, querido. Você sabe Belial deve ter dito a eles sobre mim. Eles devem saber o que você está tentando fazer!" Bliss sentou-se na cama. Seus olhos estavam arregalados de medo. "Eles vão te machucar. Ele disse: assim, por uma eternidade!"

"Eu tenho que ir. Eles virão para mim se não fizer isso, e não quero que você se prejudique. Eu vou encontrar uma maneira de ser livre, e vou estar de volta!" Caim puxou-a em seus braços mais ou menos e inalou o cheiro dela. "Eu prometo, nada pode me tirar de você agora, nem mesmo todos os demônios no inferno."

"Leve-me com você." Ela implorou perto de seu peito. Lágrimas sufocaram a voz dela. "Eu vou te proteger."

Caim riu baixinho. "Não tenho dúvidas de que lutaria ao meu lado, meu amor. Nada vivo pode morar no inferno ou descer nele. Seria matá-la instantaneamente."

Bliss sentou-se novamente. Lágrimas começaram a trilhar pelo seu rosto. "Quando você vai voltar?"

"Encontre-me sob a torre do relógio *Merry*, onde o prefeito falou para a feira de verão. Que é o ponto mais alto de *Merry*, e eu vou cair de lá. Até então, vá a capela no hospital e fique lá. Eles não podem cruzar para o solo sagrado."

Ele a beijou então. Ele pegou seu gosto e se certificou de tudo o que ela era, fosse impresso na sua alma. Ele levantou a cabeça e olhou em seus olhos que estavam cheios de amor e medo. Ele levantou-se, e com apenas um pensamento, suas roupas estavam de volta no lugar. "Não se esqueça, esta noite à meia-noite, na torre do relógio. Eu te amo, Bliss. Você me salvou com seu amor."

"Eu também te amo." Ela prometeu.

Caim acariciou sua bochecha, mais uma vez antes de sair de seu quarto e voltar para o reino onde demônios governavam. A última coisa que ouviu foi à voz dela ecoando através do teletransporte. Ela gritou com sua figura desaparecendo: "Eu vou pegar você, Caim! Prometo que vou te pegar!" Mesmo se ele não estivesse fora, seu último pensamento seria que ele encontrou um amor que queria dar-lhe a Redenção.

Capítulo Sete

A cara de Belial continha toda a diversão do mal que um demônio poderia reunir em suas características. Caim sabia que tudo isso foi por causa do que ele disse a Samael. O demônio que estava ao lado de seu protegido havia fogo em seus olhos e as chamas do inferno na respiração pelo nariz.

"Vejo que você correu para casa e delatou como a cadela que você é." Caim disse com indiferença que contradizia o tumulto dentro dele.

"Não há lealdade no inferno, Caim, só pisando uns nos crânios dos outros para obter maior sobre os níveis." Belial sorriu enquanto falava.

"Será que isso te tira da piscina de secretariado, Belial?" Caim pediu.

"Isto fica mais alto na cadeia alimentar do que você, mesmo quando você virar demônio."

"Saiba disso, Belial. Se isso acontecer, vou gastar meu tempo fazendo a sua vida um inferno. Minha vingança não será saciada." Caim respondeu. Sentiu-se satisfeito quando viu o lampejo de dúvida que filtrou no rosto de Belial.

"Pare com essa conversa, porra!" Samael rosnou. Ele pôs os olhos no rosto de Caim. "Você acha que seria tão fácil escapar deste reino?"

"Eu pensei que ia simplesmente sair, Samael. Meu tempo acabou." Caim respondeu placidamente.

"Cachorrinho insolente! Mil anos é um flash apenas na extensão de minha imortalidade. Você acha que eu iria apenas deixar você ir embora? Eu não desisto de demônios para se tornarem seres humanos." Samael bradou.

"Essa foi à natureza da minha frase, uma chance de redenção. A cláusula estava lá."

"Você acha que nós seguimos os contratos desse mundo? Seu criador sabia que não haveria chance de você sair daqui. É por isso que ele o enviou." Samael sorriu, um sorriso mal. "Ele sabia que nunca iria manter o nosso lado do acordo. Vamos, agora, Ele é o sabe-tudo."

"Como você disse, Ele é o meu criador. Ele também sabe da minha força. Ele sabia que eu iria encontrar meu caminho para libertação." Caim disse suavemente.

"A menina humana, a chamada Bliss. Eu deveria enviar Belial agora para quebrar seu pescoço magro." Samael respondeu.

Essas palavras enviaram medo e raiva através do coração de Caim. O pensamento de Bliss ser tocada e prejudicada por Belial era quase demais para suportar. Ele tinha que saciar a raiva em seu coração, antes que ele desse um ponto de apoio para a essência demoníaca em torno dele e permitisse que tomasse posse.

"Se Belial pode estar caminhando em solo sagrado, que assim seja. Ela está segura, onde mesmo eu não posso ir."

Caim sorriu friamente para os dois demônios na frente dele.

Samael assentiu. "Muito sábio mandá-la para a terra santificada. Leve-o."

Caim não teve a chance de virar para ver com quem Samael estava falando. Ele sentiu a agonia do chicote em suas costas que rasgou sua carne e enviou-o de joelhos. *Qemuel!* Outra chicotada enviou-o para o chão, e o grito de angústia foi arrancado de seus lábios. Uma e outra vez, o chicote embebido em enxofre e fogo do inferno rasgou na sua carne e enviou seu veneno puro em suas veias. Ele estava fraco contra as rochas quentes que compunham o piso. Sentiu os grilhões, forjados do fogo do inferno, inquebrável, mesmo para demônios, sendo colocado em suas mãos e pernas. Ele foi pego.

Qemuel arrastou-o para seus pés. Ele podia ouvir o riso doentio vindo dos lábios de Belial na sua captura.

Samael teve seus cabelos em suas mãos, puxou a cabeça de Caim até o rosto dele, e disse baixinho: "Você rebateu o meu plano de fazer ver como Belial a matou. Mas eu vim com um plano novo melhor para você. O chicote de Qemuel vai mudar-lhe para sua nova forma. Não mais caído, mas demônio puro. Qual será o seu primeiro gosto de desvio de sua nova vida? Ele será o sangue de sua Bliss quando você matá-la por si mesmo."

"Não!" Caim ouviu a angústia pura e de cortar o coração a dor que vinha de seus gritos ecoando pelo corredor quando ele foi arrastado, do modo mesmo que as almas que ele levou para o inferno foram.



"Bliss, por que você está aqui?" A voz suave de Amber veio das portas da capela.

Bliss virou-se para ver a pequena figura de sua amiga. Ela limpou as lágrimas dos seus olhos e tentou dar um sorriso. "Eu estou bem, querida. O que você está fazendo está trabalhando hoje?"

"Oh, eu tive que cobrir o turno. Você sabe alguém sempre fica doente por aqui." Amber deu um sorriso, mas não fez nenhum movimento para entrar na sala. "Saia! Nós vamos caminhar para o refeitório, e eu vou comprar-lhe uma xícara de café quente."

Amber sabe que eu não bebo café. A dúvida e suspeita começou a se formar na mente de Bliss. – "Obrigada pela oferta, mas eu só quero sentar aqui por um tempo. Eu tenho um monte em minha mente, e eu estou procurando alguma clareza divina. Que tal você vir e sentar-se comigo por um tempo? Eu posso usar a minha melhor amiga, companheira."

Amber limpou sua garganta, desconfortável. "Não, não penso assim."

"Por que não? Você ama este lugar. Você disse que pode pensar sempre aqui." Bliss se levantou e andou poucos passos a distância do limite da capela para o salão.

"Hoje não, eu me sinto bem." Ela estendeu a mão para Bliss no convite. "Vamos, querida. Deixe-me consolá-la. Eu sei que Caim deixá-la deve ser duro."

"Como você sabia que Caim me deixou? Eu não lhe disse. A menos que você não seja Amber em tudo. Você acha que eu sou aquela ingênua, Belial?" Bliss perguntou com desdém.

O corpo e a aparência de Amber nunca mudaram, mas um sorriso de puro, puro mal formou no rosto do demônio fingindo ser sua amiga. "Você não é ingênua em tudo, Bliss. Mas Caim foi. Ele pensou que poderia sair do inferno, e agora ele está lá, acorrentado à parede de Qemuel, sendo torturado, por você."

Bliss não conseguia sufocar a exclamação de horror que escapou de sua boca. "Você não pode. Ele disse que você não pode mudar as regras!"

"Oh, nós não mudamos as regras. Estamos apenas mantendo-o por um tempo, até que seu tempo passe. Então ele será como eu, em todos os sentidos. Talvez ele possa estar disposto a compartilhar você."

"Nunca." Bliss disse enfaticamente. Um tremor de repulsa percorreu o corpo dela.

"Eu lhe dou mais uma chance para salvá-lo. Assine o meu contrato. Eu vou mesmo jogar em um bônus adicional e a extensão de anos. Sua alma não será coletada até que você esteja velha e cinza."

Bliss balançou a cabeça vigorosamente. "Eu nunca vou fazer isso! Caim tem meu amor, e ele vai encontrar um caminho. Eu sei que ele vai. Eu estarei lá para pegá-lo quando ele cair, e por Deus, se você tentar impedi-lo ou a mim, eu vou te matar eu mesmo!"

O riso desagradável de Belial fez querer cobrir seus ouvidos. "Ele será um demônio, Bliss, e ele vai matar. Eu quero estar lá para ver quando ele arrancar a cabeça de seu corpo."

Com isso, Belial, ainda à imagem de Amber, deu uma onda confiante e desapareceu. Em pé instável, Bliss virou-se e voltou a sentar nos bancos da pequena capela do hospital.

Ela olhou para a pequena janela de vidro manchada e enviou um apelo para o céu.

"Ele ainda é seu, você sabe. Mesmo quando você o sentenciou ao fosso, ele ainda é seu. Ele manteve aquela centelha de sua alma em vida, mesmo que passou mil anos nesse lugar. Por favor, ajude-o. Dê a ele uma chance de ser humano. Eles não estão jogando pelas regras. Nós temos?"

Bliss colocou a questão, embora não esperasse resposta. Ela só esperava que alguém lá em cima a estivesse ouvindo, porque agora, todos eles tinham Caim. Seu amor estaria lá para pegá-lo quando ele caísse, mas ela não poderia salvá-lo do inferno.

As paredes eram como água fervente sobre a pele em volta de Caim. Em apenas algumas horas, ele havia sido torturado como nenhum outro nas entranhas dos reinos sobrenaturais do inferno. Açoitado com chicote de Qemuel até a pele em suas costas estar desfiada. Forçado a assistir todas as libertinagens e comportamento desviante que poderiam fazer. Eles haviam tentado fazê-lo comer a carne de seres humanos inocentes e beber o seu sangue para saciar sua sede, uma sede que veio de alguém torturado por Qemuel. Ele gostava de vê-los implorar por uma bebida para aliviar a dor da língua inchada e lábios rachados. Mas Caim recusou, e por isso, o demônio conhecido por seu jeito em uma câmara de tortura o fez sofrer. Em um lugar onde a única regra era jogar no covil de iniquidade, havia coisas que os homens não ousavam pensar que eram realizadas aqui, tudo em nome do príncipe negro, que o governou com um ferro de passar.

Lúcifer já tinha ouvido falar do plano de Caim para sair do inferno e como isto tinha sido parado. Ele ouviu as palavras diretamente da boca do próprio Belial. Caim sabia que Belial, estaria na presença do senhor escuro e dizendo-lhe de como um caído tentou escapar de seu covil, deve ter quase se molhado em alegria. Lúcifer não sentia a necessidade de visitar o local por conta própria. Era o mínimo em sua lista de coisas importantes a fazer. Em vez disso, ele deu nova posição a Belial no inferno, um setor para decidir sobre seus novos próprios demônios sob seu comando como um coletor de almas. Lúcifer também tinha lhe dado uma mensagem para levar para Qemuel sobre a punição de Caim. Não era para ser dado nenhum adiamento de punição, até que se tornasse um demônio. Se não, ele estava para ser lançado no mar de fogo de agonia

perpétua para a eternidade. Belial não tinha problema entregando o recado. Brincou com ele e se gabava de sua nova posição. *Espero que ele se engasgue com a sua própria sujeira*, Caim pensava miseravelmente. Ele clamou em agonia, quando sentiu um novo chicote em sua barriga. Desta vez o chicote de Qemuel tinha farpas, os espinhos anexados ao couro. Aos seus pés, os menores demônios asquerosos riscavam na pele. Suas línguas pequenas sentiam como picadas de escorpião contra a sua carne rasgada enquanto eles lambiam em seu sangue.

"Se inscreverá agora?" Qemuel assobiou. "Olhe para você – Patético. Eu não sei por que eles querem algo fraco como você, como um demônio. Você e seu tipo vivem lá por um motivo, porque vocês são fracos!"

"Eu sou mais forte do que você, porque eu nunca vou me tornar um dos demônios que habitam aqui. Você poderia muito bem me jogar no mar de fogo." Caim exclamou em sua dor.

Outra chicotada o fez cerrar os dentes. Desta vez, o fim do chicote pegou seu rosto e deixou um rastro de sangue escorrendo pelo seu rosto. O riso de Qemuel ecoou na parede.

"Eu tenho a intenção de jogá-lo lá, Caim, depois de um pouco de diversão para mim. O escuro não me disse quanto tempo eu tinha que tentar quebrá-lo. Alguns milhares de anos de você acorrentado à parede a minha vontade, me entreterá por um tempo." Qemuel respondeu com prazer sádico. "Eu vou curá-lo cada vez que você tornar-se um pouco quebrado, e então nós vamos começar tudo de novo. Como é isso, hein?"

Caim não respondeu, porque, embora a dor de seu corpo fosse insuportável, a dor de não ver novamente Bliss era uma agonia em sua alma. Era o fim dele. Ele podia senti-lo em todo o seu ser. Sabendo que ele não tinha nada a perder, Caim levantou a sua voz e gritou na esperança de que alguém pudesse ouvi-lo.

"Eu tenho servido a minha punição, e tenho sido punido por minha transgressão! Caso eu tenha que morrer neste lugar." Ele não tinha a voz de quem estava falando. O silvo das algemas foi suficiente para que todos soubessem. Mesmo pensar no nome do Todo-Poderoso do inferno causou tudo a sibilar e chiar como se encharcasse de água benta.

"Não diga isso! Não diga o nome dele!" Qemuel gritava enquanto tapava os ouvidos com as mãos.

"Meu Pai, meu Deus! Eu encontrei meu amor, o único que pode me libertar. Dá-me a chance de ter resto da minha alma! Dá-me paz!" Caim implorou.

Os demônios asquerosos que estavam lambendo o sangue em seus pés vomitaram e vomitaram diante de seus corpos enrolados e borbulhavam em poças pútridas. Qemuel estava de joelhos. Seu corpo contorcido e queimando bolhas que estouravam através da pele, quando o nome do Todo-Poderoso lhe causou dor insuportável. As paredes do inferno começaram a tremer e tremer. Fissuras e trincas formadas ao longo do chão rochoso, quebrando abrindo e expondo os tubos de lava embaixo que pulsavam debaixo das pedras. De cima, estalactites caíam e caíam no chão e em pó. Caim olhou para o caos em torno dele com espanto, e um novo senso de esperança brotou dentro dele. Talvez seus gritos tivessem sido ouvidos depois de tudo!

Como que para provar suas palavras verdadeiras, enquanto o submundo se abalava e se desintegrava, os grilhões forjados no fogo do inferno de seus pés e pulsos caíram no chão. Ele se virou bem a tempo de ver cair Qemuel, em uma rachadura que surgiu abaixo de seu corpo. Segurando com garras na esperança de manter-se de cair, mas com a terra tremendo cada vez mais difícil, ele caiu na lava abaixo dele e foi destruído antes de um grito poder deixar seus lábios.

Caim estava livre, mas fraco. Ele respirou ofegante, enquanto se concentrou e tentou curar o que ele poderia, em sua condição. Ele puxou a força de dentro dele para se transportar fora deste mundo e em sua liberdade. Seu criador havia falado, e agora até o mais velho dos demônios se encolhia sob a voz invisível do Todo-Poderoso. Antes que ele pudesse sair, sentiu duas mãos poderosas envolver em torno de seu pescoço, e foi arremessado contra a parede mais distante da caverna. Caim caiu no chão com um baque forte e olhou para o agressor. Era Samael, virou-se para contemplar o demônio com dentes como navalhas e pronto para rasgar membro a membro de Caim.

"Você vai sair daqui em pedaços!" Ele rosnou antes de se apressar a Caim.

Bliss. Com esse pensamento, Caim estava de pé em um instante e encontrou a cabeça do demônio. A ele tinha sido dada a oportunidade de ser livre, e iria lutar até a morte por ela. Os dois se encontraram como dois tanques batendo uns nos outros. Caim sentiu suas costelas rachando sob os golpes surrando de Samael. Quando o demônio balançou novamente, ele se esquivou do punho e rolou. Ele olhou em volta rapidamente aos instrumentos de tortura que uma vez alinharam as paredes de dor de Qemuel. Ele se mudou agilmente longe de outro ataque a partir de Samael, e suas mãos repousaram sobre uma foice. Caim sabia se manter em movimento.

Agilidade foi à chave contra o demônio volumoso de seu atacante e ex-chefe. Com cada movimento, a raiva de Samael aumentou. Seu rugido ecoou ao longo das paredes ainda em ruínas. Caim viu sua chance de atacar quando o demônio cobrou para frente. Ele rolou entre as pernas maciças de Samael e veio por trás dele. Com apenas um golpe da foice, ele pegou a cabeça do demônio completamente desligada.

O corpo pesado de Samael caiu como granito no chão, e sua cabeça rolou nos poços de lava.

Caim não esperou para ver quem mais estava por vir. Ele saiu do submundo que estava agora em caos completo. Ele foi acima para encontrar a sua felicidade e deixar para trás a imortalidade.

Capítulo Oito

Bliss olhou para o monólito que se levantava para o céu. Foi à única coisa que mostrou o artesanato no meio da pequena cidade de *Merry*, Carolina do Norte. A torre do relógio. Ele foi projetado para se parecer com Big Ben em Londres, exceto em uma escala menor. Agora ele ficou branco contra a escuridão do céu, com seu relógio iluminado e algarismos romanos espreitando em toda a cidade.

E agora, ele assustou o inferno fora de Bliss, porque sabia que seria aqui, que iria encontrar seu amor e sempre estar com Caim, ou ela iria ser deixada sozinha e cheia de tristeza por tê-lo perdido. Após a visita de improviso de Belial, Bliss não viera despreparada. A cruz de ouro agora pendurada no pescoço, e tinha uma garrafa de plástico de água potável abençoada pelo capelão da capela da igreja. Seus olhos tinham realizado perguntas quando ela lhe pediu para abençoar a água potável, mas firmemente manteve a boca fechada. Se tivesse se abrido, ela teria dito tudo a ele, e mesmo que os padres tivessem que manter a confiança, não tinha dúvida de que ele teria chamado alguém para levá-la até o hospital psiquiátrico.

"Não adianta demorar mais tempo." Ela murmurou quando atravessou a rua. A garoa começou quando empurrou contra a porta de madeira que levava para as escadas da torre. Ela não tinha dúvidas que não seria pega de entrar no edifício. Em *Merry*, às nove horas da noite, os proprietários das lojas puxavam suas mercadorias na calçada e iam para casa pela noite.

A porta rangeu assustadoramente quando deslizou para dentro. Estava quente no interior da parte inferior da torre. O cheiro de madeira e mobiliário polonês era um conforto familiar, ainda que não fez nada para diminuir o nervosismo no estômago. Ela não tinha dúvida de que Caim era o que ela queria. O medo era que ele não estivesse lá e que ficaria com o conhecimento que ele estava no inferno sendo torturado e em dor para sempre. Seus passos ecoaram surdamente na escadaria de madeira envernizada quando subiu ao topo da torre. Quando Bliss olhou para o horizonte, ela podia ver o limite de onde *Merry* terminava e as luzes de todos os lares

e negócios na cidade. A chuva estava descendo agora em um fluxo constante, e as nuvens pareciam ameaçadoras e zangadas quando um relâmpago cruzou o céu. Bliss olhou para a escuridão e envolveu suas mãos em torno de seu corpo, na esperança de manter um pouco do calor dentro dela. Ela sentia tanta falta de Caim. Desejava que estivesse sendo envolvida em seus braços na cama, como haviam estado apenas algumas horas atrás. Um barulho batendo por trás dela a fez girar ao redor com olhos assustados. Do outro lado da sala, Caim estava deitado no chão. Ele tinha batido um dos faróis baixos quando apareceu, e Bliss podia ver instantaneamente, que estava ferido.

"Caim!" Ela correu em direção ao seu corpo imóvel. Ela colocou a mão em suas costas, e ele se encolheu e gemeu. Quando mudou a mão dela, estava coberta de sangue. "Oh, meu Deus. Caim, o que aconteceu? Você já é humano? É por isso que você está sangrando?"

"Bliss." A palavra foi um gemido, embora seu rosto estivesse enterrado em suas mãos.

"Sim, querido, sou eu!" Bliss podia sentir as lágrimas caindo pelo rosto. "Por favor, diga-me que o sangue é porque você é humano." Ele rolou e chegou até acariciar seu rosto. Ela podia ver a carne, sangrenta rasgada em seus pulsos e dedos. Ele não era humano, apenas ferido, muito ferido.

"Oh! Bebê, o que eles fizeram com você?"

Ele tentou sorrir, mas veio transversalmente como um careta. "Eu disse que nada iria me afastar, nem mesmo algemas feitas no fogo do inferno." Escovou as lágrimas de suas bochechas.

"Não chore, meu amor. Tudo vai ficar bem daqui em diante. Que horas são?"

"Cinco minutos até meia-noite." Bliss gemeu baixinho enquanto olhava para suas feridas. "Oh Caim, oh, Querido?"

"Vai estar melhor, Bliss. Essas feridas não significam nada, enquanto eu tiver você. Minha dor foi da ideia de nunca mais vê-la novamente."

Bliss se abaixou e beijou os lábios inchados mais e mais. "A minha também. Eu não podia suportar a espera..."

"Bem, isso não é doce, um reencontro entre os amantes."

A observação falsa e o riso oco que se seguiu fez o sangue de Bliss correr frio.

"Bem, eu não poderia deixá-lo ir, Caim, sem uma despedida adequada. Você deixou o inferno em um tal alvoroço, que eu só tinha de vir encontrá-lo." O sorriso doce de Belial nada fez para mascarar a má intenção em seus olhos.

Bliss ficou de repente com as pernas dobradas e prontas para defender Caim, se ela tivesse que fazer. "Belial, deixe-o sozinho, seu bastardo. Ele não é seu mais. Eu vou matar você, se tiver que fazer. Você não vai tocá-lo."

"Bliss, não!" Caim se levantou de joelhos. "Sai do meu caminho! Esta é a minha luta!"

Belial olhou Bliss com leve interesse e colocou um dedo nos lábios. "Shh, paciência, Bliss querida. Eu vou lidar com você mais tarde de forma muito interessante. Agora eu tenho que dizer adeus ao um amigo."

Quando Belial, com sua intenção clara mortal, caminhou em sua direção, Bliss sentiu o terror em seu coração escalar.

Apenas alguns minutos antes da meia-noite. As chances de Caim pareciam mais escassas, com cada escala do relógio

Isto irá acabar! Caim pensou cansado. Ele não queria mais lutar. Ele só queria viver, amar e ser feliz. Tentou mover Bliss atrás dele, para Belial não poder pegá-la ou tocá-la com as mãos sujas. Ela se atrapalhou com a parte superior de sua garrafa de água, antes que jogasse no rosto de Belial. Seu grito de dor foi horrível, e Caim poderia dizer por isso quando uma parte da água esguichou sobre ele. Era água benta, e enquanto as gotas queimavam um pequeno pedaço de pele em seu braço, não era nada comparado ao que isto fez a cara de Belial. A pele derretida desligava para mostrar o verdadeiro monstro embaixo. Suas outrora belas características estavam sendo corroídas pela água abençoada. Os lábios que poderia ter beijado uma mulher e fazê-la assinar afastada sua alma penduravam soltos e deslizando para um lado. A água continuou a derreter a carne do demônio, até o osso, em meio a sua gritaria. Ele olhou para Bliss e Caim com um olho

pendurado e outro vermelho, com raiva. Com um uivo furioso, agarrou Bliss antes de Caim poder detê-lo e a enviou deslizando sobre o chão com força inumana. A força a mandou batendo na parede, e ela estava lá, gemendo baixinho.

Vê-la deitada no chão como uma boneca de pano enviada, a raiva diferente de tudo que ele já tinha experimentado flui através de Caim. Com uma força renovada, ele foi atrás de Belial, enquanto os segundos que selariam seu destino marcavam para baixo. Ele pegou Belial ao redor da cintura e empurrou-o para a parede distante. Belial virou-se para completar o demônio em seus braços, e a ponta de sua cauda tinha uma farpa afiada que era como uma lança. Ele chicoteou ao redor em Caim, que mal se esquivou chegando em sua cabeça. Já não era o falador doce que usava um terno de negócio na frente dele. Belial tinha se transformado em uma besta selvagem cujas mandíbulas estavam cheias de caninos tentando morder a jugular de Caim. Caim agarrou-o na garganta, antes que ele pudesse mordê-lo em seu ombro e bateu sua cabeça contra a parede, e o gesso quebrou com a força, antes da cauda de Belial levá-lo fora de seus pés. Ele bateu no chão em suas costas, e a dor de suas feridas atiraram através de seu corpo. Ele teve que se mover rapidamente, porque a cauda de Belial estava chegando para ele, com a intenção de passar por seu coração.

"Caim, há apenas um minuto sobrando!" Bliss gritou.

Ela desviou sua atenção da luta, e por isso, o rabo farpado de seu inimigo demônio cortou uma faixa de seu ombro. Bliss gritou quando viu o jorro de sangue de seu ferimento.

"Basta!" Caim gritou. Ele pegou a cauda de Belial na mão e mandou-o caindo no chão. "Eu estou terminando com isto. Volte para o inferno. Não, melhor ainda, você deixará de existir!"

Ele pegou a cauda que manteve e transformando-a em sua própria arma, enviou-o diretamente no torso de Belial. Que não iria matá-lo. Caim sabia enquanto olhava ao redor para encontrar algo para terminar o trabalho. O relógio marcava o primeiro carrilhão da meia-noite quando Bliss chamou-o.

"Caim, use isso!"

Carrilhão número dois.

Bliss rasgou algo em torno de seu pescoço e jogou-o em sua direção. Caim levantou a mão e arrancou-o do céu. No instante em que bateu com a palma da mão, queimou sua pele. Ele olhou para sua mão, e lá estava uma cruz de ouro espesso.

Carrilhão número três.

Caim agarrou a boca de Belial e empurrou a cruz em sua garganta. Ele soltou um guincho gorgolejando quando o ornamento religioso queimou seu caminho para baixo em seu esôfago. Bliss mexeu para o seu lado, e, juntos, eles assistiram como o chefe Belial afundou em si mesmo e seu corpo estremeceu na agonia da morte.

Carrilhão número quatro.

O cheiro nauseante de carne podre de enxofre encheu o ar, enquanto o corpo de Belial era decomposto na frente deles.

Bliss balançou Caim urgentemente quando o relógio soou pela quinta vez. "Você tem que fazê-lo agora, bebê. Não há mais tempo!"

Caim ficou com as pernas trêmulas e acariciou seu rosto. "Obrigado!"

"Não me agradeça. Ame-me para o resto da minha vida. Agora vá, meu amor. Eu estarei lá quando você cair."

O relógio bateu a sexta e sétima vez, enquanto ele se inclinou para beijá-la. Se não funcionasse, ele queria que a última coisa que se lembrasse sempre fosse o gosto de seus lábios. Seus dedos ainda estavam entrelaçados com os seus, quando ele se afastou e começou a correr para a borda da torre do relógio. Os sinos foram aos oito e nove toques, quando suas asas se soltaram de suas costas e ele olhou para vê-la em pé com as mãos sobre a boca e as lágrimas escorrendo de seus olhos. Seus pés para o parapeito no décimo carrilhão, e ele foi subindo para fora, para o céu escuro no décimo primeiro carrilhão. O relógio bateu doze vezes quando ele estava no ar. Ele fechou os olhos e esticou os braços para fora na chuva batendo baixo em suas asas.

O último carrilhão parecia ecoar através de sua alma, antes que ele sentisse a dor intensa de um primeiro batimento cardíaco no peito. Um calor escaldante cortando o seu caminho nas costas

quando as asas dele foram queimadas por uma força invisível. O fogo queimava através das penas para, em seguida, a cartilagem ao osso, e então ele caiu do céu como uma rocha. Ele já não podia voar como os pássaros, e agora, cada batimento cardíaco que batia em seu peito trouxe o medo humano do que estava prestes a acontecer. Seu corpo bateu no asfalto, e ele, pela primeira vez em sua existência, ouviu o som de ossos quebrando e percebeu que eram seus. O chão estava molhado sob sua bochecha, e a dor em seu corpo foi excruciante.

"Caim!" A voz de Bliss chegou, e ele sentiu as mãos tocarem-lhe as costas. Ele sentiu seu movimento e ouvi-a falar. "Preciso de uma ambulância na *Merry Square*. Um homem caiu da torre do relógio! Eu acho que ele tem fraturas múltiplas, e ainda está respirando. Depressa!"

"Bliss, meu amor." Murmurou Caim. Ele queria chegar a tocá-la, mas a dor era muita.

"A ajuda está chegando, Bebê. Segure-se!" Ela disse, e ele sentiu a mão pentear em seu cabelo.

Ela continuou falando com ele, mas sua voz parecia estar sendo levada no nevoeiro. Manteve cada vez mais longe, até que ele afundou no momento em meio à névoa e não pudesse ouvi-la mais.

Seus olhos flutuavam e luzes brilhantes pareciam soprar enquanto ele estava se movendo. Para os humanos, eles estariam inconscientes com esta quantidade de trauma ao corpo, mas não Caim, ele tinha caído do céu e do inferno. Ele podia sentir e ouvir tudo isso através de seu obscuro e cinzento subconsciente.

"Precisamos de uma IV neste braço agora! Inicie uma dose de morfina-salina e obtenha raio-x aqui em baixo! Bliss, obtenha-se fora do caminho. Suas mãos estão tremendo, e você não pode ajudar!"

A voz estava gritando ordens, e Caim não poderia entender o que eles estavam falando. Mas estavam gritando com seu amor, e ele queria se levantar para defendê-la. Seu corpo não teria sequer se movido. Sentia-se pesado, e agora a dor que estava nublando sua mente estava ficando

maçante de algo entrando em suas veias. Eles escorregaram algo em sua garganta, e logo sentiu o ar bombeando em seu corpo. Isso era como ser humano e ter um corpo tão frágil. Seu coração batia, mas não tanto quanto havia começado quando ele caiu da imortalidade, seus ferimentos causando para parar.

"*Pás!*" Gritou a voz. O choque que entrou em seu corpo o levou a um arco fora, onde ele estava deitado.

Bliss estava chorando baixinho no fundo. "Caim, bebê, eu estou aqui. Luta. Eu te amo. Apenas lute, maldição."

Ele iria lutar por ela. Ele iria tentar, mas a névoa parecia estar ficando mais espessa. Outro choque entrou em seu corpo enquanto eles trabalhavam febrilmente para tentar iniciar o seu coração mais uma vez. Um sinal sonoro zumbiu alto sinalizando que seu coração ainda não estava batendo. Durante o trabalho zeloso em seu corpo, ele sentiu-se sendo puxado para outro lugar. Este era um lugar que ele conhecia há muito tempo. A sensação de serenidade que o encheu trouxe lágrimas aos seus olhos. *Casa*. A paz que uma vez o cercou, mas ele também poderia dizer que estava fora dos portões do céu. Caim olhou em volta e viu um vulto saindo da névoa, alto e magnífico com asas desfraldadas e uma armadura de ouro no peito. Caim caiu de joelhos e abaixou a cabeça baixa para a nova presença que estavam diante dele.

"Por que você está de joelhos, Caim? Você sabe que nunca deveria se curvar para mim." A voz grave disse gentilmente.

"Raphael, parece apenas correto. Eu não estive na sua presença ou tão perto dos portões por mil anos... Eu não sou digno de enfrentá-lo depois tudo o que tenho feito." Caim falou enquanto ainda estava sobre os joelhos.

"Nenhuma falha para o que você tem feito. Você realizou sua sentença com honra." Raphael tocou-lhe no ombro. "Levante-se, irmão. Eu não posso falar para o topo da sua cabeça."

Caim se levantou e ergueu o rosto para o anjo. Com uma mão em cada ombro, eles se cumprimentaram, e ele sorriu. "Tem sido muito tempo. Eu nunca pensei que eu iria colocar os olhos no seu rosto de novo."

"Mesmo quando você estava nos boxes, Caim, sempre manteve cuidando de você, e ele sempre te assistia." Rafael sorriu com carinho enquanto falava. "Vimos como o seu coração sangrou para as almas dos inocentes. Vimos que você encontrou o amor com Bliss e como você lutou bravamente para subir a partir das entranhas do inferno."

"Não deu certo, porque aqui estou fora dos portões do céu, e meu amor chora por mim de volta na Terra." Caim ouviu a tristeza em sua voz própria. "Eu vou existir no purgatório agora?"

"Não, você está aqui para um presente, Caim, nada mais." Explicou Raphael. "Você está livre, humano agora, e o Todo-Poderoso lhe deu sua bênção. Seu crime foi perdoado mil vezes para cada ano que passou no inferno." Raphael apertou sua mão sobre o peito de Caim, e uma sacudida o acertou como o choque das pás, quando os médicos estavam tentando reiniciar o seu coração.

Raphael olhou-o atentamente. "Mais um presente para você, curar e cuidar dos outros enquanto você anda na Terra. Você está tolerando mais do que imagina. Belial pode ter ido embora, mas outro se levantará em seu lugar. Onde eles roubam as almas, você vai levá-los de volta e até mesmo as escalas na Terra mais uma vez. Você aceita este presente?"

"Eu faço, com cada fibra do meu ser." Caim respondeu solenemente. Um sorriso rompeu em seu rosto. "Eu tenho de estar com meu amor e ainda servir como eu fiz no céu. Eu não posso pedir nada mais do que isso."

Rafael sorriu. "Então vá com a nossa bênção. Vá para a sua Bliss e viva!"

Com estas palavras, Caim sentiu-se sendo puxado de volta para seu próprio corpo que estava em um hospital.

Seu corpo começou a curar-se. Ossos de juntaram-se lentamente enquanto a pele colava em si de volta.

Ouviu Bliss falando com ele suavemente ao lado de sua cama. "Eu preciso de você, Caim, e você disse que precisava de mim. Eu sempre vou amar você, então por que não abre os olhos e deixa-me saber que está bem?" Ela respirou instável, e sentiu uma lágrima bater na mão que ela segurava. "Eu queria que pudesse ver que o meu coração pertence a você, que iria parar de bater para salvá-lo se pudesse. Eu tenho saudades. Seu toque e seu sorriso. Eu te libertei. Agora faça o

mesmo por mim. Volte e tome a dor para longe do meu coração. Não me deixe só, sem o seu amor."

Ele nunca poderia ter imaginado que alguém iria amá-lo tanto. Caim abriu os olhos e sussurrou seu nome. Quando seus macios, olhos cheios de lágrimas encontraram o seu, ela engasgou e começou a chorar ainda mais.

"Não chores. Estou aqui, meu amor." Caim disse calmamente. "Eu não vou a lugar nenhum, nunca mais."

"Eu pensei que tinha perdido você. Eu pensei que meu amor não foi o suficiente para salvá-lo!"

"Bliss." Caim acariciou seu rosto. "Seu amor é o que me impediu de ir mais para a escuridão. Mesmo nos boxes, você foi e sempre será a minha alegria."

Bliss subiu na cama de hospital com ele, e puxou-a em seus braços. Ela se deitou contra o seu peito, e ele pressionou beijos no alto da cabeça e inalou profundamente do seu cheiro.

"Mesmo depois de tudo isso, você ainda cheira a madressilva." Caim disse contra seu cabelo.

Bliss riu e levantou a cabeça para olhar para ele. "Então, qual é a primeira coisa que você quer fazer agora que é humano?" Ele ergueu as sobrancelhas provocativamente, e ela riu de suas insinuações. "Fora isso, eu quero dizer."

"Eu quero tentar frango empanado com mostarda de mel." Disse ele com um sorriso. "Eles pareciam bem quando você estava comendo-os, e depois de mil anos, estou morrendo de fome."

"Frango empanado é?" Bliss disse com um sorriso que o deixou sem fôlego com a sua beleza. Seus lábios se encontraram em um beijo que realizou as promessas do futuro por vir. Ele tinha lutado seu caminho para fora dos mais obscuros cantos do inferno para encontrá-la, e agora o sol brilhava sobre o seu futuro com a sua Bliss.

Fim



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>